

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

CARINE MULLER PEREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO
ADMINISTRADOR: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL *CAMPUS* CERRO LARGO**

CERRO LARGO

2022

CARINE MULLER PEREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO
ADMINISTRADOR: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL *CAMPUS* CERRO LARGO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Administração da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes

CERRO LARGO

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pereira, Carine Muller
CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO
ADMINISTRADOR: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL CAMPUS CERRO LARGO / Pereira, Carine
Muller . -- 2022.
77 f.

Orientador: Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Cerro Largo, RS, 2022.

1. Administração.. 2. Competências.. 3. Iniciação
Científica.. 4. Pesquisa.. I. Anes , Carlos Eduardo
Ruschel, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

CARINE MULLER PEREIRA

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS CERRO LARGO

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:
22/03/2022

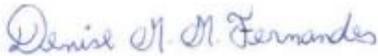
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes
Orientador



Prof. Me. Roberto Schuster Ajala
Avaliador



Prof. Dra. Denise Medianeira Mariotti Fernandes
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que já superei e alcancei na vida.

Agradeço a minha família, meu pai Valdemar de Lima Pereira, minha mãe Marcia Muller e meu irmão Roger Muller Pereira, pelo companheirismo e apoio aos demais familiares e amigos que sempre me incentivaram para seguir em frente, no dia em que pedi seus conselhos para iniciar minha trajetória no curso de Administração da UFFS.

Agradeço a minha orientadora do projeto de trabalho de curso, professora Dra. Monize Sâmara Visentini, por ter aceitado o desafio e acreditado na minha ideia no princípio. Agradeço ainda, pela prestatividade, atenciosidade e por sempre estar disposta a orientações e conversas, e também por toda a dedicação e incentivo a mim prestados.

Agradeço ao orientador professor Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes, por ter aceitado dar sequência no meu trabalho, além do seu apoio e paciência, além de sua dedicação, competência e atenção nas revisões e sugestões.

Ao professor Dr. Edeimar Rotta, por ter me aceitado como voluntária e ingressado como bolsista em seus projetos de pesquisa durante toda a minha graduação, sendo o principal motivo do tema escolhido para o trabalho.

RESUMO

A iniciação científica (IC) é reconhecida nas universidades como uma atividade acadêmica desenvolvida por estudantes de graduação, em diversas áreas do conhecimento, a partir do desenvolvimento de um projeto de pesquisa com a finalidade de produzir conhecimento. A IC é uma importante ferramenta que possibilita aos bolsistas adquirir experiências acadêmicas e profissionais, assim como estimula ações de transformação na sociedade. Não difere para o futuro profissional da administração, tendo em vista que a participação em projetos de pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. A partir disso, este trabalho tem por objetivo identificar as contribuições da política de iniciação científica na formação profissional dos acadêmicos do curso da Administração da UFFS, *Campus Cerro Largo*. Quanto a abordagem metodológica utilizada, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, e em relação aos procedimentos técnicos classifica-se como um estudo documental, de caso e de campo. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada junto a gestores de pesquisa da instituição, professores orientadores de IC, alunos graduandos bolsistas e egressos bolsistas. Como resultados deste estudo, as competências e habilidades adquiridas com a participação em projetos podem ser aplicadas não somente aos que querem seguir na pesquisa, mas são aplicáveis dentro da empresa e na vida pessoal, todos os agentes envolvidos convergem com as competências que vão além das práticas que a pesquisa proporciona, mas do que está por detrás, habilidades intrínsecas.

Palavras-chave: Administração. Competências. Iniciação Científica. Pesquisa.

ABSTRACT

Scientific initiation (IC) is recognized in universities as an academic activity developed by undergraduate students, in several areas of knowledge, from the development of a research project with the purpose of producing knowledge. The IC is an important tool that enables scholarship holders to acquire academic and professional experiences, as well as encourages transformational actions in society. It does not differ for the future professional of the administration, considering that the participation in research projects can contribute to the development of competences, abilities and attitudes. From this, this work aims to identify the contributions of the scientific initiation policy in the professional training of academics of the Administration course at UFFS, Campus Cerro Largo. As for the methodological approach used, it is characterized as a qualitative research, and in relation to the technical procedures it is classified as a documentary, case and field study. Data collection took place through a semi-structured interview with the institution's research managers, IC mentoring professors, scholarship students and graduates. As a result of these studies, the competences and skills acquired with the participation in projects can be applied not only to those who want to continue in the research, but are applicable within the company and in their personal lives, all the agents involved converge that the competences go beyond practices what the research provides, but what is behind it, intrinsic abilities.

Keywords: Administration.Competence. Scientific Initiation. Research.

LISTA DE SIGLAS

BIC	Bolsa de Iniciação Científica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IC	Iniciação Científica
ICT	Iniciação Científica e Tecnológica
IES	Instituições de Ensino Superior
IP	Instituições de Pesquisa
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul
JIC	Jornada de Iniciação Científica
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OECD	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-Af	Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PICME	Programa de Iniciação Científica e Mestrado
PISA	<i>Programme for International Student Assessment</i>
PPCA	Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração
PRO-ICT	Programa de Iniciação Científica e Tecnológica
SEPE	Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de competências27

Quadro 2 – Competências do profissional30

Quadro 3- Estrutura de coleta e análise dos dados da pesquisa39

Quadro 4 – Estrutura Organizacional da UFFS para pesquisa43

Quadro 5 – Objetivos da política de pesquisa da UFFS44

Quadro 6 – Processo seletivo.52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Competências como fonte de valor para o indivíduo e para a organização²⁹

Figura 2 – Três tipos de habilidades do administrador³³

Figura 3 – Competências duráveis do administrador³⁴

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	TEMA	14
1.1.1	Problema	14
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	16
1.3	JUSTIFICATIVA	16
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	A PESQUISA UNIVERSITÁRIA COMO ELEMENTO DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO	19
2.1.1	Contribuições dos agentes envolvidos da iniciação científica	22
2.1.2	Órgãos de fomento da IC	23
2.2	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	26
2.2.1	Competências e Habilidades na Formação do Administrador	30
3	METODOLOGIA	35
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	35
3.2	SUJEITOS DA PESQUISA	36
3.3	COLETA DE DADOS	37
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	38
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
4.1	A PESQUISA NA UFFS	41
4.1.1	Organização da pesquisa	45
4.2	ÓTICA DA INSTITUIÇÃO	47
4.3	MOTIVAÇÕES PARA BUSCAR A IC	49
4.4	AS CONTRIBUIÇÕES DA IC NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	52
4.5	PERCEPÇÃO DOS DOCENTES: DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	63

APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA GESTORES DA PESQUISA NA INSTITUIÇÃO69

APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS ALUNOS BOLSISTAS70

APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS ALUNOS EGRESSOS71

APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTA DO PROFESSOR ORIENTADOR72

APÊNDICE E- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO73

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que, independentemente de qual for a formação acadêmica dos profissionais de hoje, seu conhecimento deve ser acompanhado das mudanças que ocorrem ao seu redor e das novas tendências globais. Para os administradores, essa realidade ganha ainda mais destaque, pois seus campos de atuação são amplos e exigem conhecimentos em múltiplas áreas (OLIVEIRA *et al.* 2012). Para adquirir tais conhecimentos, a pesquisa acadêmica durante a graduação é uma opção. Conforme Kobashi (2002), a pesquisa feita por alunos da graduação, não se deve esperar que encontrem uma grande descoberta ou tecnologia, mas é importante participar, no sentido de que, as investigações ajudem a entender melhor os aspectos da realidade.

A pesquisa, assim como o ensino e a extensão, é uma das três dimensões indissociáveis da constituição das universidades brasileiras. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1998).

No contexto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), as políticas de pesquisa começaram a ser discutidas e elaboradas após o ato de criação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e, no interior desta, a Diretoria de Pesquisa, a partir de fevereiro de 2010. Decidiram criar as políticas de pesquisa, por ser um dos tripés fundamentais da universidade brasileira e avaliá-la como uma dimensão estratégica para promover a ciência, tecnologia e inovação, bem como o desenvolvimento econômico, social e cultural, a UFFS trata esse tema como público (UFFS, 2013).

As universidades desempenham um papel importante no incentivo à pesquisa, pois fornecem aos alunos as ferramentas necessárias para desenvolver a criatividade e a inovação. Por meio dessas medidas de incentivo, o conhecimento é gerado, configurando o ambiente de inserção do conhecimento (PILONI, 2019). A Iniciação Científica é uma forma de colocar em ação a pesquisa acadêmica. Desse modo, a IC é vista como um mecanismo que permite estimular habilidades e vocações para o campo científico, de acordo (CABRERO; COSTA, 2015). Para Bridi (2015), como o próprio nome sugere, compete na produção de conhecimento a partir de uma atividade que o aluno de graduação inicia. Dessa forma, esse tipo de atividade é significativo na estrutura do ensino superior que incorpora a pesquisa científica em sua prática acadêmica.

No Brasil, a atividade de Iniciação Científica está sendo executada desde as primeiras universidades voltadas para a pesquisa, com apoio de órgãos de fomento (MASSI; QUEIROZ, 2010). A universidade obteve apoio da agência financiadora que financiou o projeto de pesquisa por meio do edital. Uma destas agências é o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que através de seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), disponibiliza bolsas de estudo a alunos de graduação para que possam ter seu primeiro contato com a prática de pesquisa. O programa visa proporcionar aos bolsistas oportunidades de aprender técnicas e métodos de pesquisa e estimular o desenvolvimento do pensamento científico (LOPES; SOUSA JUNIOR, 2018). Nesta perspectiva, permitir que os alunos participem de atividades de pesquisa universitária é uma oportunidade para desenvolver visões críticas da realidade, despertar a criatividade e a iniciativa (SILVA; FARIAS, 2019/2020).

O aprimoramento de métodos de produção, a nível de organização e sustentabilidade das empresas, são aspectos que a pesquisa pode oferecer para o administrador (TEIXEIRA; VITCEL; LAMPERT, 2007). De acordo com Brasil (2005), a Resolução nº1 de 2005 do Conselho Nacional de Educação, prevê no art. 3º:

Curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (BRASIL, 2005, não paginado).

Nesse sentido é importantíssimo que o estudante de administração, como futuro profissional, tome contato com a pesquisa na graduação, na direção de que, interagindo com o mercado, possa ter aptidão de análise mais astuciosa do que um estudante que apenas “passou” pela instituição. Durante o curso, os graduandos que participam de pesquisas por meio de iniciação científica também terão a oportunidade de se tornarem profissionais na docência e na academia, voltados para a pesquisa científica na área administrativa (TEIXEIRA; VITCEL; LAMPERT, 2008).

Além disso, a pesquisa proporciona a formação de competências, nesse sentido, faz com que se estabeleça no administrador a capacidade de diagnóstico, de resolução de problemas, a capacidade de tomar decisões, intervir no processo de afazeres, trabalhar em equipe e enfrentar situações de mudança (LOPES; SOUSA JUNIOR, 2018). A partir do

exposto, a presente pesquisa busca investigar como a política de iniciação científica tem contribuído na formação profissional dos acadêmicos do curso da Administração.

1.1 TEMA

O campo da administração não se trata de uma ciência na forma mais famosa do termo, mas o campo de pesquisa ou aplicação, ou seja, a prática. O conhecimento de administração busca o desenvolvimento da organização para que possam compreender, explicar e tornar mais eficazes as práticas de gestão. A vista disso, conhecimento tem um público-alvo além da própria faculdade. Quanto mais complexo for o meio empresarial, o ambiente no qual as empresas devem trabalhar, mais dinâmica será a produção do conhecimento (ALYRIO, 2009). Desse modo, o mercado de trabalho prioriza profissionais mais qualificados e capacitados.

As oportunidades de pesquisa no processo de formação estão ligadas à ideia de aplicar o que foi aprendido. Nesse sentido, os alunos produzem e reconstróem conhecimentos no processo de interação com a prática (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009). Desencadeando em um processo de aprendizagem eficaz e significativo, isso significa, ter o potencial de estimular um admirável desempenho acadêmico e profissional futuro (SILVA; FARIAS, 2019/2020). Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009) complementam, que a gestão contemporânea exige que os profissionais que trabalham em organizações tenham um certo grau de familiaridade com os métodos científicos e busquem decisões baseadas em fatos ao invés de suposições. Assim, a temática desta pesquisa refere-se à colaboração da iniciação científica na vida acadêmica e profissional dos discentes da Administração.

1.1.1 Problema

Em uma investigação feita por Massi e Queiroz (2010) sobre as contribuições das pesquisas sobre IC no Brasil, os resultados mostram que existe um consenso sobre o relevante papel dessa atividade na formação dos graduandos, principalmente nas atividades desenvolvidas nos cursos de graduação, no desenvolvimento pessoal, na construção de novos horizontes científicos e na socialização profissional. Porém, já se passaram vários anos desde a publicação desse estudo e, nesse período, aconteceram mudanças, em especial o avanço das

tecnológicas, que impactam fortemente na forma de agir e pensar, no qual, modificaram as ferramentas de ensino e aprendizado (PPCA¹, 2020).

Com tal avanço as organizações, identificaram a necessidade de adaptação e em resposta às mudanças no ambiente de negócios, passam a exigir gestores com características que se identificam com flexibilidade, adaptabilidade, responsabilidade social, comprometimento com a aprendizagem e preparados para seus deveres (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009).

Outro grande problema ressaltado pelos alunos é o distanciamento existente entre a teoria e a prática, destaca por Tosta (2015), nesse sentido, graduandos reclamam que apenas a participação em aula é insuficiente para sua formação. Segundo Estrela (2011) os acadêmicos sentem insegurança quanto a sua aprendizagem e da capacidade de identificar e definir problemas, ou seja, os alunos não têm segurança de dizer que está totalmente preparado para o mercado de trabalho, pois falta a prática, o autor destaca, que não basta o acadêmico de administração dominar os conceitos ou as técnicas, é necessário que o seu aprendizado gere competências e habilidades para poder agir de forma eficiente diante das demandas que lhes são apresentadas como acadêmico e futuro administrador. Diante disso, a seguinte pesquisa busca responder a seguinte questão: *Como a política de iniciação científica contribui na formação dos acadêmicos e egressos do curso da Administração da UFFS, campus Cerro Largo?*

1.2 OBJETIVOS

Visando responder à pergunta que norteia o estudo, nesta seção serão apresentados o objetivo que esta pesquisa visa alcançar.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho consiste em identificar as contribuições da política de iniciação científica (IC) na formação profissional dos acadêmicos do curso da Administração da UFFS, *Campus Cerro Largo*.

1 Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado – Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo* de 2020.

1.2.2 Objetivos específicos

Além disso, como objetivos específicos, este estudo pretende:

- a) Descrever a política de iniciação científica na UFFS.
- b) Analisar, na percepção dos gestores institucionais, o papel da pesquisa para o desenvolvimento de competências na formação do futuro administrador.
- c) Compreender os motivos que levaram os participantes do estudo (bolsistas e voluntários de pesquisa) a se interessarem pela iniciação científica.
- d) Averiguar a percepção, dos bolsistas e voluntários de pesquisa egressos, sobre as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento das competências necessárias à sua formação profissional.
- e) Verificar, na ótica dos professores orientadores de pesquisa, a relevância da pesquisa no desenvolvimento de competências para o acadêmico de administração.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente tema se mostra importante pelo fato que a pesquisa é um exercício intelectual capaz de consolidar o saber em sua renovação e descoberta, indissociável da tecnologia e da economia, sendo facilmente entendida como mola propulsora para o desenvolvimento de um país (VIANNA, 2015). O autor descreve que a pesquisa é importante em diversos setores, como em centros científicos e indústrias, contudo, o seu desenvolvimento em maior quantidade ocorre na universidade.

As universidades precisam de pesquisa para se tornarem intermediárias educacionais; “o professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento” (SEVERINO, 2009, p. 121). Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), não é diferente, ela instalou-se município de Cerro Largo em 2010, mesmo sendo jovem, já possui uma história rica, contada de várias maneiras: nos relatórios oficiais da instituição; na memória institucionalizada nos arquivos; no cálculo dos cursos de graduação e pós-graduação; nas turmas formadas na contagem dos cursos de graduação e pós-graduação; na sucessão de turmas formadas; no acúmulo de eventos; na produção acadêmica; na vida e nas experiências compartilhadas de todos que fizeram a faculdade (UFFS, 2021c).

Atualmente, o *Campus* Cerro Largo da UFFS conta com três programas de Pós-Graduação sendo eles: Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis; Mestrado em

Ensino de Ciências; e Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas. O que demonstra o papel de pesquisa para a UFFS, já incidindo no planejamento de carreira acadêmica ainda na graduação, por meio de atividades de iniciação científica.

A Iniciação Científica “tem uma história mais favorável do que contrária, sendo considerada de forma convicta, com mais vantagens do que imprecisões” para os alunos (MORAES; FAVA, 2000, p. 74). Massi e Queiroz (2010) julgam que existe relevância do papel do IC na formação dos graduandos, principalmente nas atividades dos cursos de graduação, no desenvolvimento pessoal e na construção de novos horizontes na ciência e a socialização profissional. Da mesma forma, destacam sobre os objetivos importantes alcançados pelos programas de fomento à IC.

Conforme Nascimento (2011), a participação nas atividades do IC contribui para a difusão da formação geral dos contatos entre graduandos e professores pesquisadores. Além disso, ajuda aprimorar ferramentas para resolver problemas da sociedade. A participação no projeto de IC expõem os alunos à produção científica, promover o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos científicos, e permitir que participem em atividades de investigação (SANTOS, 2014), despontando como um interessante tema para se compreender e investigar, proposta deste trabalho.

A pesquisa na administração também tem grande relevância, pois possibilita ao profissional ter uma compreensão mais ampla do seu desempenho no desenvolvimento das atividades, com conhecimentos e do risco e sucesso da visão de futuro, além disso, específicos aprimorando competências e habilidades (CARVALHO, 2019). O curso de administração da UFFS/Cerro Largo apresenta na grade curricular disciplinas que demonstram a relevância da pesquisa ao graduando, tal como, a disciplina de Pesquisa Mercadológica, que tem o propósito de despertar o interesse pela pesquisa, através do desenvolvimento de trabalhos relacionados à prática profissional do aluno; compreender as questões práticas e científicas, que cercam o desenvolvimento da pesquisa mercadológica; e ampliar o conhecimento necessário para a elaboração do projeto e a realização da pesquisa (PPCA, 2020).

Desta forma, este tema despertou interesse pessoal, na medida em que na condição de acadêmica do Curso de Administração, é possível participar de diferentes atividades oportunizadas aos universitários, dentre elas, sendo voluntária no Projeto guarda-chuva “Políticas sociais e desenvolvimento: investimentos públicos e dinâmicas socioeconômicas no Noroeste do Rio Grande do Sul”, ingressando posteriormente como bolsista no projeto de pesquisa “Experiências Locais em Políticas Sociais no Noroeste Do Rio Grande Do Sul: Um Estudo Das Regiões Noroeste Colonial”, assim como no projeto” Experiências Locais em

Políticas Sociais na Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul: Mapeando Estruturas”, percebendo o quanto estava desenvolvendo minhas competências como futura profissional da Administração.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo é composto por quatro capítulos. Apresenta no primeiro, uma contextualização sobre o tema a ser abordado, o problema de pesquisa, o objetivo geral e objetivos específicos, a justificativa da escolha do tema e a estrutura do projeto. No Capítulo 2, apresentou-se o referencial teórico, o qual aborda, a pesquisa universitária como elemento de desenvolvimento acadêmico, com uma subseção, contribuições dos agentes envolvidos da iniciação científica e órgãos de fomento da IC. Já no Capítulo 3, contemplam-se os procedimentos metodológicos que serão utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa. No Capítulo 4 encontra-se análise e discussão dos dados. E por fim no Capítulo 5, é abordado as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este Capítulo está estruturado em duas seções. A primeira aborda a pesquisa universitária como elemento de desenvolvimento acadêmico, com uma subseção referente às contribuições dos agentes envolvidos da iniciação científica e órgãos de fomento da Iniciação Científica (IC). A segunda trata a respeito desenvolvimento de competências no ambiente acadêmico, incluindo subseção que descreve as competências e habilidades na formação do administrador.

2.1 A PESQUISA UNIVERSITÁRIA COMO ELEMENTO DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

Em suma, a pesquisa científica inclui um ato experimental, de natureza investigativa, orientada e organizada por métodos que visam a produção ou reconstrução do conhecimento científico (VIANNA, 2015). Nessa perspectiva, foram criados os programas de iniciação científica (IC), para fornecer aos estudantes universitários a oportunidade de iniciar atividades científicas (BARIANI, 1998). A Iniciação Científica é considerada uma atividade importante das instituições de ensino superior, pois incentiva os graduandos a realizar pesquisas e permite que eles tenham contato direto com as atividades científicas desde cedo, formando assim futuros pesquisadores (BRIDI; PEREIRA, 2004).

Simão *et al.* (1996) descrevem dois tipos de “modelos” de inserção de alunos em pesquisas desenvolvidas por uma equipe coordenada pelo orientador: “projetos individuais” e “projetos integrais”. No "projeto individual", professores e alunos começam a discutir questões de pesquisa e, em seguida, os alunos participam de todas as etapas de formulação do projeto de pesquisa. No "projeto abrangente", os alunos participam de alguns projetos existentes no grupo de pesquisa do professor para efetivamente desenvolver parte da pesquisa em andamento, mas podem adquirir conhecimentos gerais. Os autores destacaram que, “em alguns casos, o aluno se engaja inicialmente num projeto integrado e, posteriormente, com base em questões oriundas, passa a desenvolver um projeto individual” (Simão et al., 1996, p.112). Normalmente, a inclusão inicial do “projeto integral” é uma forma de verificar a intenção e persistência do aluno na pesquisa, posteriormente, o pedido de bolsa do aluno é para o “projeto individual”.

A literatura aponta para diversos benefícios acadêmicos para os graduandos que ingressam da iniciação científica, entre elas a participação do aluno no processo de construção

do conhecimento (MALDONADO; PAIVA, 1999; BARIANI, 1998; CALANZAS, 1999); a possibilidade de promover a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos (BARAINI, 1998; CABERLON, 2003; BREGLIA, 2001; PIRES, 2002); e, o contato direto com o orientador e pesquisadores da área (BREGLIA, 2001; PIRES, 2002).

Proporciona também benefícios profissionais, como, a possibilidade de socialização profissional, atingida pela participação em grupos de pesquisas, participação em congressos e publicação em revistas científicas (BARIANI, 1998; BREGLIA, 2001; PIRES, 2002; FIOR, 2003; MASSI, 2008); aumento da possibilidade de inserção na carreira acadêmica, em cursos de mestrado e doutorado (BRIDI, 2011); e, ampliação do conhecimento de uma área de atuação (BRIDI, 2011). E, conta ainda, com benefícios pessoais, tendo a possibilidade de crescimento pessoal - maturidade e responsabilidade (MALDONADO; PAIVA, 1999; BARIANI, 1998; CALANZAS, 1999; BREGLIA, 2001; FIOR, 2003).

Lopes e Sousa Junior (2018) salientam que, de modo geral, os alunos que participam da iniciação científica têm melhor desempenho na seleção de pós-graduação, se formam mais rápido, treinam mais coletivamente, têm espírito de equipe, são mais fáceis de falar em público e de se adaptar a futuras atividades de ensino. As informações pessoais do aluno foram aprimoradas, o que o transformou de um agente passivo em um agente ativo. A evolução permitida significa impactos na universidade e na comunidade estudantil, afirma (LOPES; SOUSA JUNIOR, 2018).

Os autores ainda complementam que a IC também oferece aos alunos a possibilidade de publicar artigos em periódicos e revistas, exibir pôsteres e trabalhos em semanas de divulgação científica, e ganhar experiência importante na avaliação de seu desempenho por outros profissionais da área. Essa é uma oportunidade que muitos pesquisadores começam a ter quando decidem fazer o mestrado ou em uma especialização. Quem começa nas atividades científicas desde a graduação se destaca da concorrência e se forma com um histórico de publicações muito mais vasto e complexo (LOPES; SOUSA JUNIOR, 2018).

Outra vantagem, no ponto de vista de Moraes e Fava (2000) é que os alunos ganham ao vivenciar a pesquisa é a eliminação do medo, em vez de entrar em pânico com coisas novas. Quando as coisas são aprendidas com certo grau de autonomia sob a orientação do consultor, na vida real futura, quando surgir a primeira dificuldade, ele terá uma capacidade razoável de explicar os fatos e julgar se pode resolver o problema. É preciso consultar quem sabe mais. Porque, modestamente, ele vai admitir que não tem solução (MORAES; FAVA, 2000).

Para os bolsistas, o esclarecimento científico significa que, além do desenvolvimento pessoal, também podem desenvolver sua ciência e conhecimentos específicos, entrar em contato com a prática, ampliar seus conhecimentos da área profissional, iniciar sua carreira acadêmica, estabelecer contatos com professores e pesquisadores qualificados, e há a possibilidade de trabalho em grupo (BRIDI; PEREIRA, 2004). Para professores e alunos, esse conhecimento é importante para os universitários que pretendem seguir a carreira acadêmica e que pretendem seguir fora das instituições de ensino superior (BRIDI; PEREIRA, 2004).

Para Pinho (2017), a principal contribuição da IC é a sensibilização dos alunos para a investigação, o que favorece o desenvolvimento das capacidades de debate, abstração, questionamento e raciocínio crítico; proporcionando aos alunos e futuros profissionais uma atitude crítica em relação aos conhecimentos difundidos pela universidade. A atividade de pesquisa na graduação é considerada, uma atividade motivadora e enriquecedora, que torna a formação mais abrangente e dota, os graduandos, com maior capacidade de observação e crítica, afirma o autor.

Embora a prática de ensino dê importância a esta relação professor-aluno, é essencial que ambas as partes envolvidas neste processo compreendam seus papéis e relevância. Os alunos não devem ser apenas destinatários do conteúdo, mas desempenhar um papel ativo (CHIARATO *et al.*, 2017). Massi e Queiroz (2010) destacam que muitas vezes os bolsistas não vivenciam todas as fases da realização de uma pesquisa científica, que compreende o levantamento bibliográfico, a elaboração do projeto de pesquisa, a realização de experimentos visando à coleta de dados, a análise e a discussão dos resultados, ou seja, o aluno apenas aplica o que lhe foi proposto. Moraes e Fava (2000) descrevem que dentro das imprecisões do programa de iniciação científica, a mais grave é a de o estudante enfrentar a decepção após demonstrar vontade e motivação na sua relação com a ciência.

Canaan (2012) faz um ressaltar, que a diferença de classe social afeta o interesse pela IC, enquanto os mais favorecidos possuem várias opções, como, o intercâmbio acadêmico, ou ainda, estágio em grandes empresas, já entre os alunos desfavorecidos, a IC aparece como a melhor oportunidade de realizar atividades e desenvolver competências que não teriam oportunidade de outro jeito. No entanto, apesar disso, o autor acrescentou que, em geral, a busca por atividades de IC está relacionada ao aprofundamento de temas de interesse dos alunos, ao aprendizado ou aprimoramento de métodos e técnicas de pesquisa e ao enfoque na inserção de lógica funcional e o aprimoramento do currículo visando à pós-graduação.

2.1.1 Contribuições dos agentes envolvidos da iniciação científica

A iniciação científica é entendida como um processo acadêmico que reúne participantes e agentes titulares de direitos e deveres. Nesse processo de formação, todo agente e participante, como orientadores, graduandos, universidades e agências de fomento, podem desempenhar um papel importante (TEIXEIRA; VITCEL; LAMPERT, 2008).

De acordo com Estrela (2011), os professores universitários precisam entender seu papel que vai além do currículo pedagógico, seja ele ilustrativo ou não. Precisam ajudar os alunos a desenvolver raciocínio lógico e formar conceitos, consciência crítica, capacidade reflexiva, leitura, pesquisa sistemática, ter capacidade de agir sobre questões práticas e reflexão em relação ao desempenho da ética profissional. O autor acrescenta que também é importante observar que os professores dos cursos de administração devem estar cientes que o ensino deve ser de apoio à prática pedagógica e de programas de iniciação científica, que ajude os alunos a desenvolver seu potencial de análise crítica e criativa relação com o que está acontecendo no ambiente da organização.

Segundo Bridi e Pereira (2004), é essencial o contanto entre orientador e orientando, sendo fundamental a orientação, esclarecimentos, indicação, diálogo, que auxiliam o aluno a perceber a direção do projeto. Para Medeiros (2005), as funções que o orientador desenvolve interferem significativamente na qualidade da formação do graduando. Simão *et al.* (1996) descrevem sobre a relação professor-aluno, tanto em termos de intensidade como em termos de natureza das interações, o professor desempenha papel crucial no desenvolvimento cotidiano e o bom termo da iniciação científica, além disso, pressupõe-se, que a atividade de orientação de ser baseada numa relação essencialmente dialógica, em ação e reflexão relacionam-se dialética e continuamente.

Severino (2009) complementa que os professores universitários precisam de experiência em pesquisa para ensinar bem; os estudantes universitários precisam ter experiência em investigação e prática para aprender bem. Na verdade, os alunos precisam basear sua aprendizagem no processo de construção cuidadosa do conhecimento, o que só pode acontecer se eles continuarem a contar com atividades de pesquisa e praticar postura de investigação para tentar aprender. De acordo com Teixeira, Vitcel e Lampert (2008), o aluno da graduação deve coordenar as ações necessárias para atingir seu objetivo final de obtenção de determinada qualificação profissional, bem como outras ações relacionadas à sua formação em pesquisa ou ao ingresso no campo da pesquisa científica.

Para Silva e Farias (2019/2020), os alunos que desejam participar de projetos de pesquisa devem ter em mente que é preciso: compreender a linguagem científica, buscar informações relevantes que possam apoiar a pesquisa, realizar leitura crítica, pensamento sistemático para escrever referências teóricas, sintetizar as ideias do autor e citá-las, elaborar relatórios e fazer apresentações em eventos da universidade e fora dela.

Gomes (2014) enfatiza que cabe à universidade o papel de criação de espaços que abriguem e disseminam de forma mais efetiva a informação científica em acesso aberto, promovendo o seu uso de forma ampliada, assim como, fundamental para as dimensões políticas e éticas que contribuem para disseminação e preservação do conhecimento científico.

Conforme o PPCA (2020), no que compete ao domínio da pesquisa universitária, vale destacar que a responsabilidade social das instituições públicas de ensino necessita de propostas, incluindo um estudo aprofundado das realidades sociais no ensino superior do país, tendo base na relação dialética entre teoria e prática. Além disso, requer que o professor priorize o papel de mediador do processo de construção de conhecimento do aluno, para que assim seja evitada a simples reprodução de saber, de maneira tal que o espaço da significativa participação do estudante, junto com a possibilidade de sua autonomia acadêmica, estejam garantidas.

“A formação do graduando de administração, dentre outros cursos superiores, está inserida num contexto de rápidas e intensas transformações, e requer uma atenção especial por parte dos educadores e dos órgãos competentes” (MEDEIROS, 2005 p.33). Diante disso, é importante também observar os investimentos e as propostas de programas de formação de recursos humanos direcionados para a preparação de pesquisadores, como por exemplo, os programas de incentivo à Iniciação Científica.

2.1.2 Órgãos de fomento da IC

No âmbito brasileiro a pesquisa iniciou dos anos 30 do século passado, no contexto da industrialização nacional, da urbanização e do fortalecimento da presença do Estado como agente indutor do desenvolvimento do país. Nesse sentido, que nasce Universidade de São Paulo, instituída em 1934, sendo a primeira instituição de ensino superior a firmar a pesquisa como atividade-fim de acordo com a Resolução nº 6/2013– Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

A partir desse momento, passam a surgir diversos órgãos e entidades, entre eles o instituído o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), em 1985. A criação do MCT ensejou a realização da I Conferência de Ciência e Tecnologia. O evento teve como propósito principal discutir os caminhos da pesquisa científica em uma sociedade democrática.

Uma vez que a iniciação científica é entendida como uma política institucional como parte integrante da formação acadêmica, as universidades podem e devem tomar medidas para incentivar os acadêmicos a se engajarem na pesquisa. A Bolsa de Iniciação Científica (BIC) é considerada um dos métodos. O auxílio individual pode ajudar os alunos a entrar na iniciação científica e na pesquisa. O financiamento para esta ação vem do próprio orçamento da universidade ou agência de fomento à pesquisa (TEIXEIRA; VITCEL; LAMPERT, 2008).

As Bolsas de Iniciação Científica, destinadas aos alunos de graduação, no Brasil, surgiram com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científica e Tecnológico (CNPq) sendo, um dos principais órgãos responsáveis pelo apoio à pesquisa brasileira (MEDEIROS, 2005). O CNPq é uma fundação, criada pela lei n. 1.310 de 15 de janeiro de 1951, de acordo com a Portaria nº 816, de 17 de dezembro de 2002, tem por missão “[...] promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do País e contribuir na formulação das políticas nacionais de ciência e tecnologia” (CNPq, 2021, não paginado).

Conforme o CNPq (2021), o objetivo principal da bolsa era, inicialmente, despertar jovens talentos científicos. Com o tempo, os objetivos desse modelo foram se ampliando e se diversificando e, atualmente, com os conhecimentos adquiridos no programa de iniciação científica, os jovens podem se imaginar trabalhando na academia ou na produção. A cota de bolsa de iniciação científica e tecnológica é concedida a instituições de ensino superior (IES) e instituições de pesquisa (IP) por meio de plano institucional por meio de chamada pública semestral, e sua cota de bolsa é concedida a instituições que solicitaram e obtiveram aprovação de proposta. Os programas institucionais dirigidos aos estudantes do Ensino Superior são: o PIBIC, o PIBIC-Af, o PICME² e o PIBITI.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) foi o primeiro programa institucional criado para a Iniciação Científica, além disso, atende instituições de ensino e/ou pesquisa públicas e privadas. As cotas de bolsas de Iniciação Científica são concedidas diretamente às Instituições por meio de Chamadas Públicas bienais. A seleção dos projetos de pesquisa é feita pelas instituições. PIBIC é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação

2 O Programa de Iniciação Científica e Mestrado.

do ensino superior (CNPq, 2021). Para Silva e Farias (2019/2020), o programa proporciona aos acadêmicos bolsistas uma oportunidade de crescimento pessoal, acadêmico e profissional, nesse sentido, introduzir-se no universo da pesquisa, o aluno tem uma visão ampla da produção do conhecimento científico, desenvolve pensamento crítico que o auxilia a fazer inferências inteligentes, aprende a pensar de modo sistêmico, aprimorando e desenvolvendo competências.

Os objetivos específicos do programa dividem-se entre as relações das intuições, orientadores e bolsistas:

Em relação às instituições:

- a) incentivar as instituições à formulação de uma política de iniciação científica;
- b) possibilitar maior interação entre a graduação e a pós-graduação; e
- c) qualificar alunos para os programas de pós-graduação.

Em relação aos orientadores:

Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural.

Em relação aos bolsistas:

Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa (CNPq, 2021, não paginado).

Para Bridi e Pereira (2004), a Iniciação Científica é vista pelo aluno bolsista como um momento para, além do desenvolvimento pessoal, desenvolver seus conhecimentos científicos e específicos, ter contato com a prática, ampliar conhecimentos numa área profissional, começar sua carreira acadêmica, estabelecer contatos com professores e pesquisadores qualificados e ter a possibilidade de trabalhar em grupo. Esses conhecimentos, segundo Bridi e Pereira (2004), na ótica dos professores e alunos são importantes tanto para os universitários que pretendem seguir carreira acadêmica, como para os que têm o propósito de encaminhar sua vida profissional fora da instituição de ensino superior.

O Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af) é focado na ampliação da participação de grupos sociais em espaços tradicionalmente não ocupados por eles, ou seja, por discriminação direta ou por desenvolvimentos tecnológicos por motivos históricos. Já o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) tem por principal objetivo “[...] estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação” (CNPq, 2021, não paginado).

Além do CNPq e dos programas, nos estados brasileiros encontram-se agências de fomento que são Fundações de Amparo à Pesquisa. No Rio Grande do Sul, a Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul (FAPERGS) foi criada em 1964, sendo a segunda a ser fundada no Brasil, depois da FAPESP, de São Paulo. Tem por objetivo tornar-se uma instituição que promove o desenvolvimento da ciência e tecnologia de acordo com as políticas estabelecidas para o setor. De acordo com a Lei nº 9.103, de agosto de 1990, está vinculada à Secretaria Nacional de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, amparada por recursos do tesouro e convênios ou parcerias (FAPERGS, 2021). A fundação destaca sua contribuição para a promoção da inovação tecnológica, o intercâmbio e a difusão científica e cultural do setor produtivo, estimula a formação de recursos humanos, fortalece e amplia a infraestrutura de pesquisa do país.

Assim, as ações desenvolvidas pelo CNPq, PIBIC e FAPERGS centralizam-se na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, buscando a formação integral do aluno de graduação, garantindo a sua introdução no universo de ensino, pesquisa e extensão.

2.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em 1997, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançou o Programa Internacional de Avaliação do Estudante - PISA (*Programme for International Student Assessment*), “que começou por comparar os conhecimentos e habilidades dos estudantes nas áreas de leitura, matemática, ciência e solução de problemas” (CHIZZOTTI; CASALI, 2012, p. 14). Os outros descrevem que foi inevitável que o Programa entrasse no amplo debate sobre o conceito de competência iniciado pelo Conselho da União Europeia em Berna, Suíça, em 1996. A polêmica se estendeu no interior da OCDE, com diversos estudos e propostas sobre quais seriam as “competências-chave para o sucesso na vida e o bom funcionamento da sociedade” (OECD³, 2005, p. 4).

Após diversas reuniões de especialistas, simpósios, programas e relatórios os sistemas de educação e formação foram sendo reformados, em alinhamento com as propostas da OCDE, imprimindo, entretanto, conotações particulares à definição do conceito e adotando orientações próprias às políticas educacionais de cada um dos países-membros da União Europeia (CHIZZOTTI; CASALI, 2012).

3 OCDE corresponde à sigla em português. Em inglês, a formação é denominada *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD).

Ao longo dos anos o conceito de competência, passou por uma construção permitindo o surgimento de muitas abordagens. O Quadro 1 apresenta uma breve sistematização dos diversos conceitos ligados à questão das competências e suas respectivas ênfases.

Quadro 1 – Conceitos de competências

Autor(es)	Conceito	Ênfase
Boyatzis (1982, p. 23)	“competências são aspectos verdadeiros ligados à natureza humana. São comportamentos observáveis que determinam, em grande parte, o retorno da organização”.	formação, comportamento e resultado.
Boog (1991, p. 16)	“competência é a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; significa capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade.”	Aptidão, valores e formação.
Spencer Junior e Spencer (1993, p. 9)	“A competência refere-se a características intrínsecas ao indivíduo que influencia e serve de referencial para seu desempenho no ambiente de trabalho.”	formação e resultado.
Moscovici (1994, p. 26)	“o desenvolvimento de competências compreende os aspectos intelectuais inatos e adquiridos, conhecimentos, capacidades, experiência, maturidade. Uma pessoa competente executa ações adequadas e hábeis em seus afazeres, em sua área de atividade.”	Aptidão e ação.
Bruce (1996, p. 6)	“competência é o resultado final da aprendizagem.”	Aprendizagem individual e autodesenvolvimento
Magalhães e Rocha (1997, p. 14)	“conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências que credenciam um profissional a exercer determinada função.	Aptidão e formação.
Ruas (1999, p. 10)	“É a capacidade de mobilizar, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades e formas de atuar (recursos de competências) a fim de atingir/superar desempenhos configurados na missão da empresa e da área.”	Ação e resultado.
Fleury e Fleury (2000, p. 21)	“competência: um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.”	Ação e resultado.
Zarifian (2001, p. 66)	“A competência profissional é uma combinação de conhecimentos, aptidão, ação, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce resultado em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional a partir da qual é passível de avaliação. compete, então, à empresa identificá-la, avaliá-la, validá-la e fazê-la evoluir.”	Aptidão, ação e resultado.
Becker, Huselid e Ulrich (2001, p. 156)	“competências referem-se a conhecimentos individuais, habilidades ou características de personalidade que influenciam diretamente o desempenho das pessoas.”	formação e desempenho.

Fonte: adaptado de Bitencourt (p. 180, 2010).

É possível observar, pelo trabalho de alguns autores, que o conceito de competência surge como parte do discurso empresarial, sem o conceito de relações sociais, é uma espécie de oposição ao conceito de qualificações existente na sociologia francesa do trabalho, afirma (HIRITA, 1994).

Com o surgimento da necessidade de reformulação do conceito de qualificação, a competência ganha força no campo da educação. Em geral, esse percurso é mais próximo da formação profissional, pensando que as habilidades técnicas não são suficientes para se adaptar ao novo ambiente de produção. Isso restaura a ideia de que é necessária uma atitude crítica e reflexiva, pois a preparação deve ser voltada para o trabalho geral, não apenas para uma única profissão, ou seja, essa visão busca conciliar educação e trabalho (BITENCOURT, 2010).

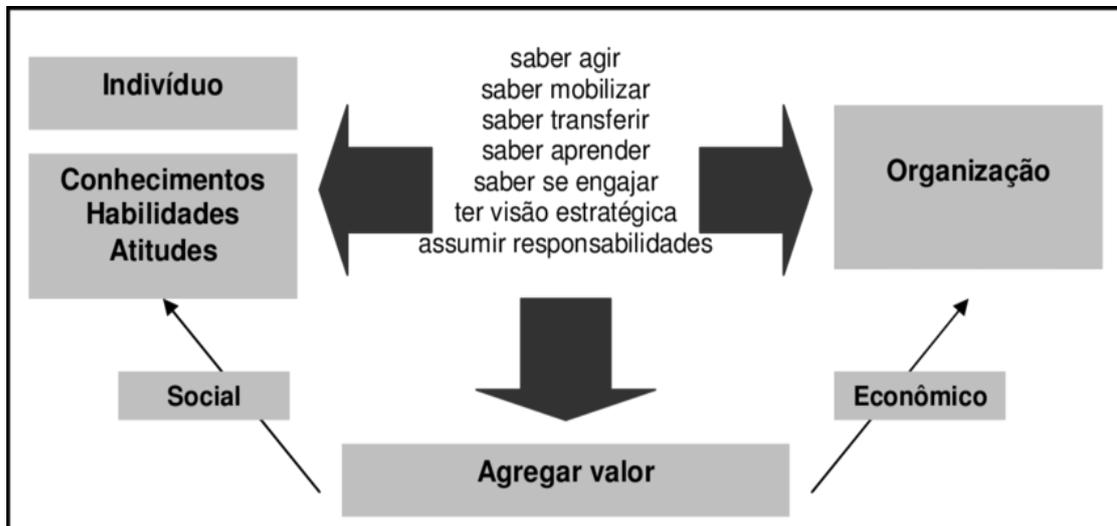
De acordo com Fleury e Fleury (2004), a qualificação é geralmente definida pelos requisitos de posição, ou do cargo, pelo conhecimento, que podem ser classificadas e certificadas pelo sistema de ensino, já o conceito de competências procura ir além da qualificação, refere-se à capacidade de a pessoa assumir iniciativas, ir além das atividades prescritas, quem busca a IC vai além de apenas fazer a graduação.

Segundo Chiavenato *et al.* (2017), as competências no ambiente educacional são desenvolvidas nos alunos para poderem construir seus próprios conhecimentos, mas sob a mediação do professor, o ambiente é acionado e alterado para que a construção desse conhecimento seja estimulante para o aluno e o faça estimular seu processo de aprendizagem. Desta forma, o ambiente educacional atual está sempre sendo reformulado para que a promoção e troca de conhecimento aconteça com cada participante.

Para além do contexto competência no âmbito educacional, no qual as aptidões adquiridas na graduação podem ser levadas para a vida profissional, destacam-se as competências nas organizações, que quando colocando as pessoas e as organizações lado a lado, observa-se um misto de competências, que precisam ser utilizadas de maneira adequada para que gerem benefícios para ambos. Pessoas e organizações coexistem, com múltiplas competências, que precisam ser utilizadas de forma correta para trazer benefícios para ambas as partes. Uma pessoa tem habilidades pessoais que podem se tornar um hábito no trabalho e, portanto, são mensuráveis, e suas habilidades pessoais podem ser usadas para atingir as metas de trabalho (NASCIMENTO; ALVES, 2015).

Para Fleury e Fleury (2004, p. 30), “as competências devem agregar valor econômico para a organização e valor social para o indivíduo”, a Figura 1 ilustra as competências como fonte de valor:

Figura 1 – Competências como fonte de valor para o indivíduo e para a organização



Fonte: Fleury e Fleury (2004).

A Figura 1 ilustra a organização transferindo os conhecimentos de que dispõe e lhe são úteis e do outro lado, há as pessoas, que, utilizando esses conhecimentos e contribuindo com suas competências individuais, agregam valor ao patrimônio da organização e, assim, resultam em agregação de valor para o indivíduo e organização, enquanto colaboram para a realização de objetivos organizacionais e expressam o reconhecimento social sobre a capacidade do indivíduo (FLEURY; FLEURY, 2004).

Fleury e Fleury (2004, p. 30) definem competência como “um saber agir, responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar; transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agregam valor econômico a organização e valor social ao indivíduo”. Para cada característica destas a pessoa precisa desenvolver habilidades, o Quadro 2, descreve quais são as habilidades necessárias cada característica.

Quadro 2 – Competências do profissional

Características	Habilidades
Saber agir	Saber o que porque faz Saber julgar, escolher e decidir.
Saber mobilizar	Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles.
Saber comunicar	Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência Rever modelos mentais Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros.
Saber comprometer-se	Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização.
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, e ser, por isso, reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades, alternativas.

Fonte: Adaptado de Fleury e Fleury (2004).

Nota-se que tais habilidades podem ser desenvolvidas na graduação, principalmente por aqueles que participam da IC, para Gouveia *et al.* (2018), o domínio das competências profissionais está a tornar-se cada vez mais importante para ir ao encontro das necessidades das organizações, as empresas procuram colaboradores e profissionais proativos e dinâmicos, profissionais que apresentem um perfil ágil com domínio das novas tecnologias de modo a facilitar a realização das atividades específicas de cada profissão. As empresas buscam profissionais da administração que desempenham atividades gerenciais, agregadas de conhecimentos sólidos referentes às atribuições específicas da área, bem como competências comportamentais que contribuem para o exercício pleno da profissão. Diante deste contexto, é preciso entender quais são as competências e habilidades dos futuros profissionais da administração.

2.2.1 Competências e Habilidades na Formação do Administrador

O próprio conceito de competência é multifacetado, usado nos campos jurídico e político, e usado como sinônimo de relevância ou competição, mas talvez a maioria das pessoas que o estudaram ou ainda estão estudando em administração, usa a sigla CHA para explicar a competência, sendo, um método mnemônico amplamente utilizado em salas de

aula, resume competência como uma combinação de (c)onhecimento, (h)abilidades e (a)titudes, afirma (KUAZAQUI, 2020).

Kuazaqui (2020) destaca que para saber o que precisa ser feito, tem que ter o conhecimento técnico e conceitual, de como solucionar problemas ou aproveitar oportunidades. Se não compreender isso, não construirá algo adequado. A habilidade está ligada ao know-how, ao saber fazer, saber fazer, saber operar, aliar a prática ao saber, além de saber o que fazer, saber fazer. A atitude fará a diferença, de como enfrentar os desafios e obstáculos.

A formação acadêmica do corpo administrativo, assim como, quaisquer outros cursos de nível superior devem seguir as deliberações do Conselho Nacional de Educação. Além de elementos fundamentais, encontrados em todos os cursos de graduação, como: interdisciplinaridade, atividades didáticas, incentivo à pesquisa, estágios, monografia entre outros. O aluno do curso de administração precisa de uma formação que possibilite o desenvolvimento de suas habilidades e competências (NASCIMENTO; ALVES, 2015).

O Conselho Nacional da Educação na resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, Art. 4º descreve como o Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII - Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais (BRASIL, 2005, não paginado).

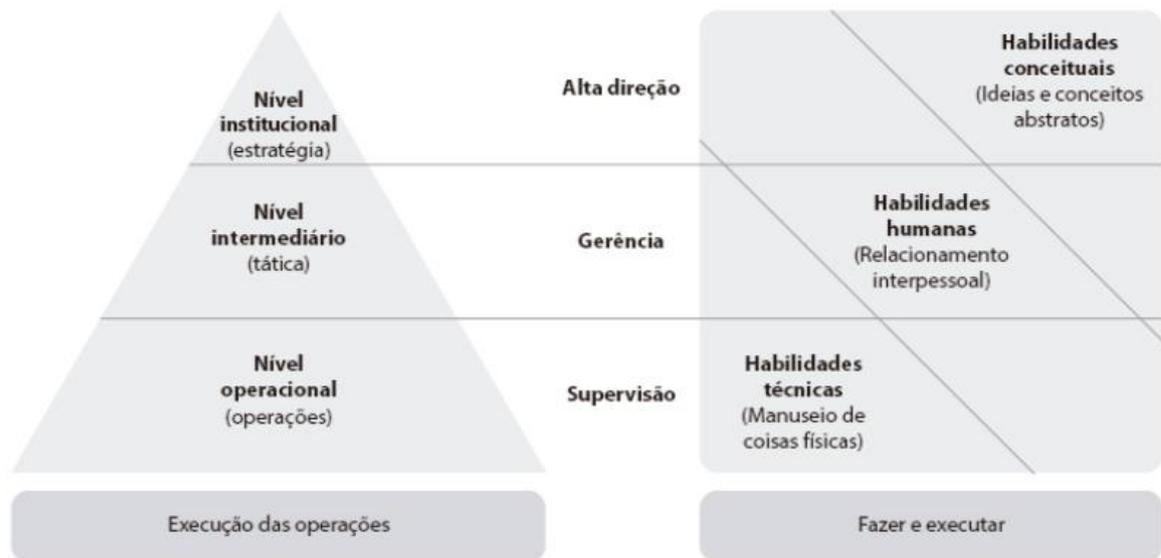
Essas competências e habilidades são definidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao desempenho efetivo dos administradores, além de predeterminar o potencial de realização, ou seja, é relativamente fácil lidar com determinadas situações (ROMANINI, 2017).

A resolução do curso administrativo enfatiza que os gestores devem ter capacidade e atitude para saber colocar em prática todos os conhecimentos e habilidades adquiridos durante a graduação. Os gerentes sabem que são uma parte importante do bom desempenho organizacional, o que é muito importante. Portanto, é necessário saber entender os objetivos da sua empresa, obter a postura adequada para o seu cargo, e buscar cada vez mais as competências necessárias para compreender e compreender a sua função para que o *feedback* organizacional possa ser utilizado de forma eficaz e eficaz, afirma (NASCIMENTO; ALVES, 2015). Para Fleury e Fleury (2004), um bom profissional em Administração precisa de conhecimento sobre a área, habilidades e atitudes, ou seja, um conjunto de competências.

De acordo com Katz (2014), o sucesso de um gerente depende mais de seu desempenho e da relação entre seu estilo de negociação e as pessoas e situações, do que de suas características específicas de personalidade. Dependendo do que ele pode fazer, não do que ele é, este desempenho é o resultado de certas competências e habilidades que o administrador possui e sabe usar. O autor acrescenta que a habilidade é a capacidade de transformar conhecimento em ações para atingir o desempenho esperado.

Katz (2014) acredita que três tipos de habilidades são importantes para o desempenho administrativo de sucesso: habilidades técnicas, habilidades humanas e habilidades conceituais. Katz (2014) destaca que a combinação dessas três habilidades é importante para o sucesso do administrador. Como ilustrado na Figura 2, à medida que sobe para os níveis mais elevados da organização, diminui a necessidade de habilidades técnicas enquanto aumenta a necessidade de habilidades conceituais. O autor descreve que os níveis organizacionais inferiores requerem considerável habilidade técnica para lidar com os problemas operacionais concretos e cotidianos da organização.

Figura 2 – Três tipos de habilidades do administrador



Fonte: Chiavenato (2021).

Contudo, as três habilidades – técnicas, humanas e conceituais – para Chiavenato (2021) requerem certas competências pessoais a fim de serem colocadas em ação com êxito. As competências, isto é, a qualidade de quem tem habilidade para analisar uma situação, resolver assuntos ou problemas e apresentar soluções criativas, constituem o maior patrimônio pessoal do administrador, sua maior riqueza, ou seja, seu capital intelectual.

Para Nascimento e Alves (2015), o aprimoramento de suas competências aumenta seu desempenho em uma organização, fazendo ser o seu diferencial como gestor, saber lidar com diferentes situações. Nesse sentido, a chave é adquirir habilidades duradouras, mesmo em tempos de mudanças rápidas que não se tornarão habilidades únicas ou obsoletas (CHIAVENATO, 2021). Essas competências duráveis são o conhecimento, habilidade, julgamento e atitude, a Figura 3, ilustra também quais as características necessárias para cada uma das competências.

Figura 3 – Competências duráveis do administrador



Fonte: Chiavenato (2021).

De acordo com Chiavenato (2021, p. 4), o conhecimento consiste no saber, ou seja, “[...] significa o acervo de informações, conceitos, ideias e experiências que o administrador possui”. As habilidades em saber fazer, ter “[...] a capacidade de pôr o conhecimento em ação, em uso. Em saber transformar a teoria em prática”. O julgamento e a tomada de decisão em saber analisar, dessa forma, “[...] não basta ter conhecimento e habilidade. O administrador precisa saber analisar e avaliar cada situação com clareza, obter dados e informação suficiente para julgar os fatos com espírito crítico [...]”. Atitude “[...] significa o comportamento do administrador frente aos desafios e situações com que se defronta no trabalho”.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem das realidades, no qual incluem as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade (MINAYO, 2002). Este capítulo tem como propósito apresentar os procedimentos metodológicos que foram utilizados durante o desenvolvimento do estudo, sendo composto por quatro seções. A primeira refere-se ao delineamento da pesquisa. A segunda trata dos sujeitos da pesquisa. Na terceira seção, é apresentada a coleta de dados. E, por fim, na quarta seção encontra-se como foi que ocorreu a análise dos dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa pode ser definida como um procedimento racional e sistemático, visa fornecer respostas às questões levantadas. Quando não há informações suficientes para responder à pergunta ou quando as informações disponíveis são tão confusas que podem não ser relevantes o suficiente para a pergunta, é necessário pesquisar (GIL, 2017). A Pesquisa é “[...] uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teórico ou práticos, empregando métodos científicos. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 30).

O presente estudo está voltado para a análise de como a política de iniciação científica (IC) tem contribuído na formação profissional dos acadêmicos do curso da Administração, sendo realizada a abordagem do problema de forma qualitativa. Conforme Minayo (2002), a pesquisa qualitativa responde a questões específicas relacionadas às ciências sociais em um nível realista que não pode ser quantificado. Para Flick (2008, p. 8), “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”.

A pesquisa qualifica-se como um estudo de caso, para Yin (2017), é um estudo empírico que investiga fenômenos contemporâneos em um contexto realista, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não está claramente definida. Nesse sentido, é aprofundado estudos sobre a IC na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) do campus Cerro Largo, tendo em vista as particularidades já destacadas na justificativa.

Referente aos procedimentos utilizados na coleta de dados, a pesquisa é classificada como documental, na qual a fonte é um documento amplo, ou seja, não apenas documentos

impressos, mas também outros tipos de documentos, como jornais, fotos, filmes, gravações sonoras e documentos legais (SEVERINO, 2013). O autor acrescenta que nestes casos, o conteúdo do texto não passou por análise e processamento, ainda são matérias-primas, e os pesquisadores vão usar isso para investigar e analisar. Para Gil (2017), a pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica, a única diferença entre ambas está na natureza das fontes, segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 33) “pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias)”.

Além disso, a partir da realização de uma série de entrevistas para atingir os objetivos propostos, classifica-se como um estudo de campo, “estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes” (GIL, 2017, p. 57).

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Para ser possível analisar, na percepção dos gestores institucionais, o papel da pesquisa para o desenvolvimento de competências na formação do futuro administrador (objetivo específico B), foi necessária a participação da Coordenação Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação (CAPPG), “que são responsáveis pelo apoio à Coordenação Acadêmica do Campus na tarefa de fomentar, acompanhar e avaliar as atividades de pesquisa e de pós-graduação desenvolvidas pelos campi” (UFFS, 2021a, não paginado). A UFFS (2021a) explica que cada campus tem equipe de gestão técnica e coordenadores assistentes de pesquisa e graduados que fornecem, cuidam e são responsáveis pela gestão de pesquisas e graduados. Para o estudo foi contado o coordenador adjunto além da participação de um técnico administrativo da Universidade Federal da Fronteira Sul.

No sentido de compreender os motivos que levaram os alunos se interessarem pela iniciação científica (objetivo específico C), contou-se com a participação de dois alunos da graduação do curso de Administração que atuam como bolsistas, ainda para variar as percepções, um aluno egresso do curso que seguiu na produção científica, que participou do programa de mestrado em Desenvolvimento em Políticas Públicas da UFFS campus Cerro Largo e outro que está iniciando no mestrado.

Com o propósito de averiguar a percepção, dos bolsistas e voluntários de pesquisa egressos, sobre as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento das competências necessárias à sua formação profissional (objetivo específico D), os dois alunos egressos do curso de Administração da UFFS também contemplam este objetivo.

As atividades de IC possibilitam ganhos mútuos, que vão desde o acadêmico, professor orientador, até a universidade (PILONI, 2019). Os professores-orientadores são peça chave para o desenvolvimento das atividades, nessa perspectiva, foi verificado, na ótica dos professores orientadores de pesquisa, a relevância da pesquisa no desenvolvimento de competências para o acadêmico de administração (objetivo específico E). Ao final, o estudo obteve o contato de oito pessoas para ser possível alcançar o propósito de analisar como a política de iniciação científica (IC) tem contribuído na formação profissional dos acadêmicos do curso da Administração da UFFS, *Campus Cerro Largo*.

3.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, a fim de atender ao primeiro objetivo específico, foi realizado uma pesquisa documental por meio da investigação em documentos disponibilizados no site da UFFS. Os documentos que foram analisados versarão sobre IC, produzidos pela pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sendo as resoluções que norteiam a política de pesquisa.

Além disso, a coleta de dados aconteceu por meio de entrevista semiestruturada, que, para Gil (2017), é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. De acordo Goldenberg (2009), as entrevistas têm várias vantagens, as pessoas são mais pacientes e motivadas ao falar do que ao escrever e são mais flexíveis para garantir que obtenham as respostas de que precisam, permitindo ferramentas mais profundas e adequadas para revelar informações sobre temas complexos, como emoções e outros benefícios. Para Flick (2009), as entrevistas semiestruturadas estão sendo amplamente utilizadas, nas quais o interesse e as expectativas são mais favoráveis a expressar as visões dos entrevistados no caso de entrevistas abertas do que em entrevistas relacionadas a pesquisas padronizadas ou por questionário.

O estudo contou com pré-teste, a fim de aperfeiçoar os roteiros de entrevistas que eram prévias, nos meses de dezembro a fevereiro sucedeu-se os pré-testes e os ajustes. As entrevistas foram conduzidas com os sujeitos de pesquisa, por meio virtual, através do aplicativo *Webex Meetings*. Para cada grupo de entrevistados, conforme os objetivos do estudo, foi aplicado um roteiro de entrevista, previamente revisado por especialista. Neste caso, considera-se especialista professor da área de administração, que já tenha orientado IC.

Para a elaboração do roteiro de entrevistas junto aos gestores institucionais, teve-se como base o estudo de Teixeira, Vitcel e Lampert (2008). A elaboração deste roteiro

encontra-se no Apêndice A, o seu pré-teste ocorreu com um professor que já atuou como Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação no campus Cerro Largo.

O roteiro de entrevista utilizado para os alunos da graduação está disponível no Apêndice B, tendo como base teórica os estudos de Piloni (2009) e Canaan (2012), que também foram referência para o roteiro junto aos alunos egressos localizado no Apêndice C. Seu pré-teste foi realizado com um discente da administração que já foi bolsista de IC na UFFS, mas, que não entrou nos selecionados para a entrevista. Além disso, o pré-teste referente os alunos egressos, sucedeu-se com um aluno que participou de pesquisas durante suas atividades acadêmicas no *campus* Cerro Largo, que não faz parte dos sujeitos deste estudo.

Para compreender a percepção dos professores orientadores utilizou-se como suporte as pesquisas de Teixeira, Vitcel e Lampert (2008) e Medeiros (2015), acessível no Apêndice D. Seu pré-teste ocorreu com um docente que, no momento, não está coordenando nenhum projeto de pesquisa, mas que já foi orientador de tal atividade.

Durante a realização deste estudo foram tomadas todas as precauções em relação as questões éticas da pesquisa. Durante a execução da técnica de coleta de dados, cada entrevistado, antes de responder a entrevista, teve acesso as informações da pesquisa por meio do documento “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE). Além disso, foi solicitada declaração de ciência e concordância da instituição onde a pesquisa foi realizada.

Assim, a execução da pesquisa ocorreu dentro do esperado, sem nenhum problema ou fato que pudesse prejudicar o andamento do trabalho. Todas as pessoas que participaram da pesquisa, ficaram previamente cientes da pesquisa e ao mesmo tempo tiveram liberdade para responder ou não perguntas realizadas ao longo da entrevista.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para os dados obtidos no que tange o primeiro objetivo específico do estudo, foi utilizada a análise documental. De acordo com Marconi e Lakatos (2017) a análise documental consiste em um conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um documento de forma diferente; trabalha com documentos e se faz, principalmente, por classificação-indexação. Seu objetivo consiste na representação condensada da informação. Para os demais objetivos específicos, foram realizadas entrevistas e analisados de acordo com as falas dos respondentes. As entrevistas foram gravadas, dessa forma, sendo possível transcrevê-las posteriormente e organizá-las conforme com os objetivos propostos.

No Quadro 3, tem-se um resumo da estrutura de como ocorreu a coleta e análise dos dados da pesquisa, para cada um dos objetivos específicos propostos.

Quadro 3- Estrutura de coleta e análise dos dados da pesquisa

Objetivo específico	Coleta dos dados	Sujeitos da pesquisa	Análise dos dados	Referência teórica de base
A) Analisar a política de iniciação científica na UFFS.	Documentos publicados pela UFFS	Não se enquadra	Análise documental, a partir do conteúdo dos documentos	Teixeira, Vitcel e Lampert (2008)
B) Analisar, na percepção dos gestores institucionais, o papel da pesquisa para o desenvolvimento de competências na formação do futuro administrador.	Entrevista semiestruturada	Coordenador do CAPPG-CL e técnico administrativo da UFFS	Análise das falas dos entrevistados	Teixeira, Vitcel e Lampert (2008)
C) Compreender os motivos que levaram os participantes do estudo (bolsistas e voluntários de pesquisa) a se interessarem pela iniciação científica.	Entrevista semiestruturada	Dois acadêmicos bolsistas do curso de administração UFFS/CL, um egresso que ainda não está na pós-graduação e um que participa do mestrado UFFS/CL	Análise das falas dos entrevistados	Piloni (2009), Canaan (2012)
D) Averiguar a percepção, dos bolsistas e voluntários de pesquisa egressos, sobre as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento das competências necessárias à sua formação profissional.	Entrevista semiestruturada	Um egresso que não está na pós-graduação e um participante do mestrado UFFS/CL	Análise das falas do entrevistado	Piloni (2009), Canaan (2012)
E) Verificar, na ótica dos professores orientadores de pesquisa, a relevância da pesquisa no desenvolvimento de competências para o acadêmico de administração.	Entrevista semiestruturada	Dois Professores orientadores	Análise das falas do entrevistado	Teixeira, Vitcel e Lampert (2008), Medeiros (2015)

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quanto a coleta de dados ocorreu de forma muito tranquila, por ser desenvolvida de forma remota, obtive a oportunidade de conversar com pessoas de outros *Campus*, assim como de cidades distantes, trazendo um enriquecimento do conhecimento, as entrevistas eram desenvolvidas em forma de bate-papo, sendo satisfatório a troca de saberes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentadas a análise e a discussão de todos os elementos que possuem relação com os objetivos do estudo. Na primeira seção apresenta-se como é a política de pesquisa da UFFS e os programas. A segunda seção encarrega-se de analisar, na percepção dos gestores institucionais, o papel da pesquisa para o desenvolvimento de competências na formação do futuro administrador. Na terceira seção, buscou-se compreender os motivos que levaram os participantes do estudo (bolsistas e voluntários de pesquisa) a se interessarem pela iniciação científica. A quarta seção averiguou-se a percepção, dos bolsistas e voluntários de pesquisa egressos, sobre as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento das competências necessárias à sua formação profissional. A última seção possui o foco, na ótica dos docentes orientadores a relevância, da pesquisa para o desenvolvimento das competências do administrador

4.1 A PESQUISA NA UFFS

Pretendendo responder ao proposto da primeira questão norteadora da pesquisa, ou seja, descrever a política de iniciação científica na UFFS, foram analisados, principalmente duas resoluções a que remete a política de pesquisa sendo a resolução de nº6 do ano de 2013 aprovado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG) do Conselho Universitário (CONSUNI), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no qual aborda principalmente a parte histórica do surgimento das políticas de pesquisa, assim como, definição das diretrizes, princípios, objetivos, programas da época, já na resolução nº15 do ano de 2017, se remete ao regulamento da pesquisa, para a produção não foi necessário trazer as alterações.

A iniciação científica no âmbito da universidade dever ser considerada como, uma política institucional em detrimento de uma atividade eventual ou esporádica (TEIXEIRA; VITCEL; LAMPERT, 2008). A Universidade Federal da Fronteira Sul, foi criada e oficializada com a lei 12.029, em 15 de setembro de 2009, mas “as políticas de pesquisa começaram a ser discutidas e elaboradas a partir de fevereiro de 2010, após o ato de criação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e, no interior desta, da Diretoria de Pesquisa” de acordo com a Resolução nº 6/2013– Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS. Observa-se que em um curto espaço de tempo, a universidade já tinha em sua base o objetivo de incentivar as pesquisas.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em conjunto com as demais pró-reitorias acadêmicas promoveu, em 2010, a primeira I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Com o objetivo de aprofundar a interlocução entre comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS nos campos da pesquisa e da extensão e as suas articulações com o ensino, conforme a Resolução nº 6/2013– Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

A resolução ainda descreve que foi determinado o tema “Construindo Agendas e Definindo Rumos”, no qual a conferência visou sobre:

- (i) discutir os princípios e os objetivos do ensino, da pesquisa e da extensão;
- (ii) propor os temas/problemas prioritários de investigação, a partir dos quais seriam definidos os grupos e as linhas de pesquisa da Instituição;
- (iii) eleger as prioridades institucionais no campo da extensão e da cultura, considerando o compromisso da UFFS com o desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico de sua região de abrangência;
- (iv) levantar as demandas no campo da pós-graduação, visando orientar a oferta de cursos de especialização e a implantação de programas de mestrado e doutorado nos próximos anos;
- (v) definir as diretrizes e as ações prioritárias para a graduação na UFFS (UFFS, p. 5, 2013).

Para Teixeira, Vitcel e Lampert (2008, p. 118) “a excelência acadêmica, buscada pelas universidades contemporâneas, traz consigo a discussão de qual universidade se quer construir”. Nesse sentido, após, a grande movimentação da universidade foi definida, a plenária final da conferência aprovou o documento final, que condensa as principais deliberações construídas ao longo da conferência.

A COEPE procurou definir diretrizes para a pesquisa, que possibilitassem equacionar a necessidade de investimentos na produção de conhecimentos científicos e inovações tecnológicas de que o país carece, e a democratização do acesso a estes. A partir dela, reafirma-se os princípios e a missão da UFFS, de contribuir para que a construção do conhecimento científico e a inovação tecnológica façam parte de um projeto de desenvolvimento que priorize a formação humana, a inclusão social e a preservação das riquezas naturais, combatendo as desigualdades regionais e garantindo o acesso à formação superior na própria região, conforme a resolução nº 6/2013– Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

O documento final da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão estabeleceu os princípios fundamentais que devem orientar a pesquisa na Universidade Federal da Fronteira Sul: humanismo; pluralidade; justiça cognitiva; autonomia intelectual; cooperação; sustentabilidade; transformação social; indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a

extensão; e interdisciplinaridade. Com o tempo foi organizado a estrutura organizacional da UFFS para pesquisa, como mostra o Quadro 4:

Quadro 4 – Estrutura Organizacional da UFFS para pesquisa

Estrutura organizacional	Sigla	Art./ definição
I - Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura do Conselho Universitário;	CPPGEC	Art. 5º O Conselho Universitário (CONSUNI), por meio da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (CPPGEC), é a instância responsável pela apreciação e aprovação das políticas, das diretrizes e da normatização da pesquisa na UFFS.
II - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;	PROPEPG	Art. 6º A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) é o Órgão Executivo da Administração Superior, responsável pela formulação de políticas, diretrizes e normas da pesquisa, assim como do planejamento, da gestão, do acompanhamento e da avaliação dessa atividade na Instituição.
III - Diretoria de Pesquisa;	DPE	Art. 8º A Diretoria de Pesquisa (DPE) é a instância, vinculada à PROPEPG, responsável pela execução das políticas e das diretrizes institucionais da pesquisa, da tecnologia e da inovação
IV - Coordenação Acadêmica de Campus;		Art. 10. A Coordenação Acadêmica é a instância, no campus, responsável pela execução das políticas e das diretrizes institucionais da pesquisa, da tecnologia e da inovação, estabelecidas pela CPPGEC e pela PROPEPG. Art. 11. Para o pleno desenvolvimento de suas atribuições, a Coordenação Acadêmica contará com uma Coordenação Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação (CAPPG), com infraestrutura física e de pessoal.
V - Coordenação Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação de Campus	CAPPG	Art. 12. A Coordenação Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação de Campus (CAPPG) terá um Coordenador Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, devendo ser docente, preferencialmente com o título de doutor e com reconhecida experiência em pesquisa, indicado pelo Coordenador Acadêmico e homologado pelo Conselho de Campus

Fonte: Adaptado de UFFS (2017).

A IC faculta, ao aluno, tomar consciência da importância e do significado do processo de pesquisa na Universidade. Da mesma forma, propicia também que ele se introduza na prática de pesquisa logo nos primeiros anos de graduação, possibilitando-lhe uma postura ativa no processo de produção do conhecimento na universidade com a sociedade (PINHO, 2017). A vista disso, as diretrizes visam, a democratização de dentro para fora, ou seja, exige que a pesquisa seja concebida e realizada a partir de uma relação interativa e solidária (e não unilateral e distante) com a sociedade. E a democratização de fora para dentro, mesmo movimento que leva o conhecimento científico para a sociedade deve ser o que traz outras formas de conhecimento para dentro da Universidade, de acordo com a resolução nº 6/2013–

Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. Tendo isso presente, a pesquisa institucional orienta-se pelas seguintes diretrizes

Quanto as diretrizes:

- (i) promover o saber e a excelência acadêmica nas diversas áreas do conhecimento;
- (ii) democratizar o conhecimento produzido, através de uma relação solidária, interativa e problematizadora com a sociedade;
- (iii) promover a pesquisa, a tecnologia e a inovação como bens públicos, a serviço da sociedade e em interação permanente com as dinâmicas de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, político, social e cultural;
- (iv) fortalecer a pesquisa como atividade-fim da Universidade, indissociável da graduação, da pós-graduação e da extensão (UFFS, 2013, p.8).

O desafio central da universidade é a produção de conhecimento próprio com qualidade formal e política, capaz de promover o desenvolvimento. Isso só é possível mediante pesquisa como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania. (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009). O Quadro 5 demonstra quais são os objetivos da política de pesquisa da UFFS:

Quadro 5 – Objetivos da política de pesquisa da UFFS

Objetivos
(i) consolidar a cultura investigativa na instituição, por meio do incentivo e do apoio institucional ao engajamento de servidores e estudantes de graduação e pós-graduação da UFFS em projetos de pesquisa;
(ii) estimular a pesquisa voltada ao desenvolvimento tecnológico e à inovação nas diferentes áreas de conhecimento presentes na Universidade;
(iii) fortalecer a pesquisa como uma atividade coletiva e interdisciplinar, fomentando a interlocução, o debate e a cooperação entre os pesquisadores dos diferentes campi e também de outras instituições
(iv) reforçar o papel da pesquisa como dimensão formativa, essencial à qualificação permanente da graduação, da pós-graduação e da extensão;
(v) fortalecer os grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa e sua relação com outras instituições e centros de investigação e serviços, nacionais e estrangeiros;
(vi) estimular a ciência básica e aplicada, assim como a pesquisa interdisciplinar, envolvendo esforços conjuntos entre diferentes áreas de conhecimento na Universidade;
(vii) consolidar a UFFS como centro de excelência na produção e difusão do conhecimento;
(viii) ampliar e qualificar a presença da UFFS na sua região de abrangência, promovendo a excelência acadêmica nas áreas de conhecimento de sua atuação;
(ix) incentivar a apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância, assim como a publicação dos resultados em periódicos reconhecidos pela comunidade científica;
(x) definir e implementar sistemática de acompanhamento e critérios de avaliação da pesquisa institucional, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social;
(xi) acolher ideias originadas da sociedade, em especial por intermédio de inventores/pesquisadores independentes, micro e pequenos empresários, organizações sociais e pequenos produtores agrícolas, visando, em parceria, o desenvolvimento de pesquisas voltadas a novas soluções tecnológicas em produtos, serviços e processos;
(xii) estimular a proteção da propriedade intelectual, com vistas ao atendimento da legislação vigente;
(xiii) subsidiar a elaboração de políticas públicas que atendam às necessidades oriundas dos processos de desenvolvimento.

Fonte: UFFS (2013).

Kobashi (2002, p. 157) compreende que a “política de pesquisa é parte integrante do projeto pedagógico da instituição, por essa razão, requer a construção de consensos que agreguem os diversos atores do processo em torno de propósitos comuns”. Nesse sentido a UFFS, apresenta políticas de pesquisa consolidadas, complementar e interligar, a partir de sua organização.

4.1.1 Organização da pesquisa

A universidade, diante da sociedade da informação, deve apresentar um espaço de criação e de inovação, em que a pesquisa assuma importante papel, desenvolvendo nos estudantes as habilidades essenciais do cidadão e do trabalhador atuais, ou seja, aprender a aprender e saber pensar, ser inovador (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009).

Para ser possível a UFFS ter um espaço de criação e de inovação, ela possui instâncias de assessoria e de avaliação, ou seja, dois comitês, sendo eles: o comitê assessor de pesquisa e o comitê de ética em pesquisa com seres humanos. De acordo com o Art. 14 o “Comitê Assessor de Pesquisa (CAP) como instância institucional, vinculado à Diretoria de Pesquisa, responsável pelo apoio, pela assessoria e execução das atividades de pesquisa no âmbito da UFFS”. Referente ao Art. 19 o “Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFFS) é órgão consultivo, deliberativo, normativo e educativo, cabendo-lhe a função de implementar, cumprir e fazer cumprir as normas e as diretrizes regulamentadoras da pesquisa que envolve seres humanos” da Resolução de nº 15 de 2017 da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS.

Além dos comitês a universidade conta com uma organização dos pesquisadores, isto é, conforme a resolução de 2017, Art. 24 “para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, os pesquisadores se organizam nas seguintes instâncias: I - Grupos de Pesquisa; II - Núcleos de Pesquisas; III - Laboratórios de Pesquisas”. No qual, necessitam de certificação de criação e periodicamente ter uma avaliação das atividades desenvolvidas.

A pesquisa científica encontra na universidade o espaço para seu desenvolvimento, haja vista que este é um ambiente onde valoriza-se a produção do conhecimento e o progresso da ciência (SILVA; FARIAS, 2019/2020). Kobashi (2002, p. 157) menciona que “as linhas e grupos de pesquisa serão bem sucedidos na medida em que consigam conjugar os objetivos da área com o contexto institucional em que operam”. Para a UFFS de acordo com Art. 56 da Resolução de nº 15 de 2017 da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação:

Art. 56. As atividades de pesquisa visam ao avanço do conhecimento, da tecnologia e da inovação, assim como a formação de recursos humanos qualificados e a socialização e a transferência dos conhecimentos, processos e produtos desenvolvidos (UFFS, 2017, não paginado).

Para desenvolver as atividades, devem estar organizadas por linhas de pesquisa, isso significa, possuir núcleos temáticos, aliais, todos os projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação desenvolvidos por servidores da UFFS devem ser institucionalizados nos termos do Regulamento. Podendo ser projetos aprovados em Editais de Agências Externas e no Âmbito dos Acordos de Cooperação ou projetos individuais ou ainda integrados (“guarda-chuva”).

A iniciação científica é um instrumento de formação, ao passo que a bolsa de IC, é um incentivo individual financeiro que se operacionaliza como estratégia de financiamento seletivo (TEIXEIRA; VITCEL; LAMPERT, 2008). O fomento é promovido por meio de recursos financeiros aprovados disponíveis no orçamento anual da UFFS, assim como dos recursos provenientes das agências nacionais (CNPq, FINEP, CAPES) e estaduais de fomento (FAPERGS, FAPESC e Fundação Araucária) e dos oriundos de outras instituições públicas e privadas.

Quanto os programas, consoante a Resolução de nº 15 de 2017 da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS:

Art. 101. O programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT) é fomentado por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (ICT) a estudantes da UFFS regularmente matriculados em cursos de graduação, do auxílio à participação de discentes em eventos científicos e da promoção anual da Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (JIC) e do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE).

O art. 102. Os editais de bolsas de ICT são lançados anualmente, de acordo com o calendário da UFFS e das agências de fomento, cabendo-lhes estabelecer o número de bolsas, assim como os critérios, os procedimentos e os prazos para submissão e análise dos subprojetos inscritos. Além da universidade contar com programas de apoio aos Grupos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (UFFS, 2017, não paginado).

Às pessoas envolvidas na IC, possuem direitos e obrigações, nesse processo de formação a universidade, o orientador, os graduandos, e os órgãos de fomento, têm significativo papel a exercer. No processo de formação é preciso a compreensão dos atores envolvidos, buscando, nesse sentido, desenvolver um ensino de alta qualidade (PILONI, 2019). Por conseguinte, é relevante ter a ótica da instituição quanto o papel da pesquisa na formação do administrador.

4.2 ÓTICA DA INSTITUIÇÃO

Com o intuito de analisar, na percepção dos gestores institucionais, o papel da pesquisa para o desenvolvimento de competências na formação do futuro administrador, foi entrevistado o Coordenador do CAPPG-CL e um técnico administrativo do *Campus* Chapecó, possuindo os pseudônimos de gestor 1 (G1) e gestor 2 (G2). Conforme Teixeira, Vitcel e Lampert (2008), diante do desafio de uma educação com qualidade e a formação de um profissional de administração competente, o curso de administração deve buscar conduzir seu projeto político-pedagógico com proposta das pautadas na pesquisa como princípio educativo.

Pela ótica dos gestores as pesquisas de IC é primeiro contato e oportunidade do estudante com a pesquisa, participando de um grupo com orientação, Kobashi (2002, p.156) enfatiza que “é através da pesquisa, que o aluno adquire um conjunto de competências”. Nessa direção foi questionado quais são as políticas da UFFS em relação às atividades de iniciação científica, os gestores descreveram as informações que constam nas resoluções de nº6 do ano de 2013 e nº 15 do ano de 2017, já colocados na seção a pesquisa na UFFS.

Quando perguntado sobre a UFFS fomentar a pesquisa acadêmica e de que maneira, ambos relatam que a universidade faz sua parte, o gestor 1 descreveu:

Acredito que sim, ela está incentivando, ela tem uma política, tem resolução que ela disse que os pesquisadores eles podem ter um bolsista de iniciação científica. E se a gente pegar o longo dos anos aumentou a cota de bolsas, então a universidade demonstrando que está incentivando, no qual tem bolsas do CNPQ, Fapergs no caso do Rio Grande do Sul e além disso a própria UFFS disponibilizou bolsas. (ENTREVISTADO G1).

Carvalho (2019) entende que a uma carência de aplicação da pesquisa, tendo alguns pontos importantes como os próprios professores carecem de incentivos e condições adequadas para que se envolvam, eles mesmos, na pesquisa e no incentivo à essa prática em sala de aula. Na UFFS, não é diferente de acordo com o depoimento do G1 “*esse é um tema muito discutido dentro da universidade, por que existe pouca política, para incentivar o professor*”. O gestor 1 explicou, que o professor que trabalha 40 horas, dessas o professor que tem pesquisa pode ter 10 horas registradas para isso, só que não é um registro oficial dentro da universidade, ou seja, não pode dedicar-se 10 horas só para isso, pois o docente é cobrado por várias outras coisas. Então não há uma política de pesquisa factível, que pode empenhar-se efetivamente naquelas atividades, que pode desligar de outras, dessa forma, no papel existe

essa determinação dessas 10 horas, mas na prática elas são pouco práticas de serem vistas várias outras funções.

Algo que foi mencionado pelos gestores é que quando o docente submete seu projeto ao edital, paralelamente tem editais que prevê recursos financeiros para o projeto, podendo ser para a aquisição de materiais, equipamentos, combustível que irá ajudar no desenvolvimento do mesmo. Ou seja, ao invés do professor tirar do seu salário para comprar um livro, esse recurso possui esta finalidade, sendo um incentivo para os professores-orientadores.

Sendo um incentivo também aos alunos, pois poderão trabalhar com algum material novo, além disso, os gestores apontam que o fato dos estudantes que participam dos projetos terem a oportunidade de conhecer e apresentar seus trabalhos em outros *campus*, até mesmo participar de eventos internacionais, é uma forma de incentivo além do valor da bolsa. Assim como as premiações para os melhores classificados no evento da JIC, porém, ambos os gestores descreveram que não existe uma política para captar os alunos, isso fica sobre os olhares do professor em captar alunos que tenham características para a pesquisa. A universidade tem o evento pesquisa com café, sendo realizadas palestras com ex-alunos bolsistas que contam suas experiências, também apresentado o quadro de pessoal que auxiliam para o desenvolvimento do mesmo, mas esse evento ocorre do primeiro mês de vigência dos editais, ou seja, o aluno já está definido como bolsista.

Com tudo, foi questionado sobre quais são as expectativas da instituição quanto às práticas de pesquisa científica desenvolvidas pelos alunos e principalmente para o graduando de Administração, o gestor 1 declarou:

Na verdade, a própria resolução, ela fala que o objetivo é introduzir os acadêmicos o ensino ao longo do tempo, dar a oportunidade a eles essa vida científica. Então, a universidade busca justamente isso, ser a porta de entrada para estudos futuros, se buscar dar sequência aos seus ensinos. Ou seja, o despertar a vocação para pesquisa. A busca da universidade a fazer com que, se desperte essa vocação para pesquisar, no acadêmico. (ENTERVISTADO G1).

Os gestores acreditam que esta expectativa está sendo alcançada, pelo grande número de participação dos alunos na JIC ou no SEPE, no qual a universidade presa nesses eventos, apresentar os acadêmicos que já estão no mestrado ou doutorado, apresentar esses sucessos. Quanto as expectativas diretamente aos administradores não se têm um parâmetro, porém ambos concordam que é fundamental para o futuro profissional da gestão, participar dos projetos. O gestor 2 descreveu:

A pesquisa, além do conteúdo da pesquisa, ainda vai aprender como as pessoas que vai conversar, o administrador precisa ter visão de mercado, de negócio, e quando é feito a pesquisa, acaba instigando tudo isso, para quem vou perguntar, quem vou investigar, aonde vou fazer, quando estamos num grupo, ocorre de ter pessoas qual altíssima qualidade, e também pesquisadores que recém estão iniciando. (ENTREVISTADO G2)

Moraes e Fava (2000, p. 75) complementam:

É um erro admitir que iniciação científica existe exclusivamente para formar cientista. Se o estudante de iniciação científica fizer carreira nessa área, tanto melhor, mas se optar pelo exercício profissional também usufruirá de melhor capacidade de análise crítica, de maturidade intelectual e, seguramente, de um maior discernimento para enfrentar as suas dificuldades (MORAES; FAVA, 2000, p. 75).

Diante disso, o futuro administrador conseguir captar diversas habilidades e competências que estão escondidas por detrás da pesquisa, são características intrínsecas, o gestor 1, buscou no PPC do curso quais são as competências de um administrador, identificando algumas como *“criatividade, liderança, trabalho em equipe, hoje a gente fala muito em competências técnicas na administração, competências digitais, basicamente o curso de administração ele fala em identificar e solucionar problemas”*, nesse sentido o G1 relacionou com as atividades desenvolvidas na prática da iniciação científica, no qual o aluno *“trabalha em equipe, pois tem que trabalhar com professor, e normalmente com um grupo de pesquisa, alguns mais que outros com grupos, então o aluno tem que aprender essa interação”*.

Segundo Teixeira, Vitcel e Lampert (2008) o processo de formação de acadêmicos que inserem na iniciação científica exige qualidade e habilidades dos alunos para que a interação com a academia ajuda aprimorar, e isso envolve os núcleos de competência estabelecidas pelas diretrizes Curriculares no tocante a graduação em administração. Nesse sentido, é importante identificar por que os alunos da administração buscam as pesquisas.

4.3 MOTIVAÇÕES PARA BUSCAR A IC

A seção busca compreender os motivos que levaram os participantes do estudo (bolsistas e voluntários de pesquisa) a se interessarem pela iniciação científica, para complementar, foi averiguado a ótica dos docentes orientadores (D1 e D2). Os atuais alunos bolsistas do curso de administração da UFFS- Cerro Largo, possuem os pseudônimos de aluno 1 (A1) e aluno 2 (A2), no qual A1 possui seu projeto voltado para a saúde estudantil e A2, para a transparência dos municípios, os egressos também fazem parte desse grupo, sendo denominados de egresso 1 (E1) e egresso 2 (E2).

Os atuais alunos descrevem que através das conversas nas salas de aula com os professores, foi o primeiro contanto sobre a importância de ser participar de projeto e ser bolsista, porém, para mais informações tiveram que ir em busca de outros colegas que já estavam inseridos nos programas.

[...] ao entrar no curso eu já sabia que tinha oportunidades de ser bolsista, aí quando entrei fui buscar informações com os veteranos e eu perguntava como que funcionava para entrar lá, aí me explicavam que em determinado mês sai os editais, buscar parceira e amizade com os professores e trazer resultados de qualidades. (ENTREVISTADO E2).

Os egressos também foram em busca de alguém conhecido para saber mais, como participar dos editais, que mês que os editais são divulgados, com quem deve conversar, qual professor buscar, o que um bolsista faz, entre vários questionamentos. É percebido que não se tem ações para passar detalhes e cativar os alunos a participar, o que se tem é o evento “Pesquisa com Café”, mas acontece apenas para os alunos que já estão confirmados como bolsista e voluntário.

Quando questionado sobre o que levou a buscar a iniciação científica, os quatro alunos salientam que foi para ampliar os conhecimentos, mas cada um traz uma particularidade:

Sempre tive o interesse de ser bolsista na universidade, tanto pelo fato de estar inserida num programa tão importante, pode ser útil e pensar em projetos, que de alguma forma pode ajudar alguém, pra mim é maravilhoso. A promoção à saúde é um assunto que eu gosto muito, tenho facilidade e é um assunto que abrange diversos temas. Então quando surgiu a oportunidade eu aproveitei. (ENTREVISTADO A1).

Um pouco antes da metade do curso eu não sabia o que ia fazer, se ia abrir um negócio, um ir para o mercado, aí eu percebi que eu gostava muito da parte de aula, de pesquisa, o que me levou foi para a IC, o gosto de passar para outros, e na administração a única forma é através de um mestrado ou doutorado ou especialização, então foi isso. (ENTREVISTADO A2).

Quando eu estava no ensino médio eu já havia participado de um projeto como bolsista. Minha professora de biologia me indicou para uma professora da UFFS que possuía uma bolsa de iniciação científica para o ensino médio, e como eu sempre estava disposta a fazer tudo o que aparecia eu aceitei. Depois, já na graduação, o que me levou a iniciação científica foi devido ao meu objetivo de fazer mestrado após a graduação. (ENTREVISTADO E1).

Primeiro por que tinha oportunidade de se escrever na bolsa, no qual qualquer um de nós podia se escrever, partiu de mim, mas os professores colaboraram e me motivaram e mobilizaram assim para ir em busca da bolsa, que eu teria alguma chance de ser contemplado no processo de bolsista e aí consegui. O primeiro objetivo meu era obter conhecimento, até por que ingressei em várias coisas, como diretório acadêmico, incubadora, e não tinha ajuda financeira e eu fui lá colocando a cara e foi dando certo. E me identifiquei com os professores, que me fez buscar isso, todos sendo doutores, pós doutor, currículo invejável dos professores e conforme fui gostando do curso, dos professores, da teoria, eu queria aprofundar nos estudos.

Depois que entrei na bolsa que me despertou a vontade de seguir a carreira acadêmica. Mas, também foi por necessidade pessoais, financeiras, porque apesar de receber o auxílio na época e conseguir a bolsa, foi uma ajuda financeira muito boa, para pagar as despesas, de luz, água, aluguel, etc. (ENTREVISTADO E2).

De acordo com os relatos mencionados dois, já entraram na iniciação científica com o intuito de construir currículo para seguir na carreira acadêmica, um passou a se interessar após a participação no projeto. “O Programa de Iniciação Científica abrange tanto aspectos relacionados à formação do pesquisador e à preparação para a pós-graduação, quanto os aspectos ligados à formação pedagógica do aluno” (PINHO, 2017, p. 667). De acordo com as falas dos professores, ambos destacam, que normalmente a busca por projetos ocorre porque o aluno tem uma afinidade com a pesquisa, sentiram que gostam disso e pensam ter uma carreira científica, ou seja, após a graduação quer fazer uma especialização, mestrado e/ou doutorado. Com a participação da pesquisa, o acadêmico faz o currículo necessário, para ingressar na pós-graduação.

A atividade de Iniciação Científica contribui para além da formação do pesquisador e da qualidade da pós-graduação, podendo ser um espaço de formação de um espírito investigativo que contribui para a formação intelectual e moral do estudante de graduação além da formação do pesquisador, constituindo-se em um instrumento pedagógico (BRIDI, 2011). Os professores destacam que é muito visível quando o aluno busca a pesquisa apenas com o interesse do valor da bolsa e de quem realmente tem vontade e não se importa de ajudar sendo apenas voluntário.

Além disso, é mais difícil de buscarem a IC, para conseguir ACC⁴, pois requer muita responsabilidade e comprometimento do aluno, então é mais fácil fazer cursos, participar de palestras do que entrar em um projeto de pesquisa.

Dentre os motivos que foi relatado aparece a IC remunerada, o egresso 2, descreve que por ter bolsa remunera também, foi um incentivo que o fez buscar, pois ajudaria a pagar as despesas. O docente 1, relata que *[...] não é fácil ser aluno voluntário hoje, as características dos nossos alunos não são de classe média, alta, mas, de classe média para baixo*. Sendo crucial, os incentivos aos alunos a participação. Para Piloni (2019) a IC remunerada, é buscada pelos alunos como forma de auxílio financeiro, ao mesmo que ajuda no gerenciamento das despesas e custos relacionados à vida acadêmica.

4 Atividade curricular acadêmica.

Quanto ao processo seletivo, fica a critério do docente se quer ou não realizar o processo seletivo. O Quadro 6 mostra, quais alunos tiveram processo seletivo para ser bolsista:

Quadro 6 – Processo seletivo.

Pseudônimo	Não teve processo seletivo	Teve processo seletivo
A1		X
A2	X	
E1	X	X
E2	X	X

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os egressos possuem as duas lacunas preenchidas, pois participaram em mais de um projeto, sendo que em um não tiveram processo e os demais foi realizado. Os que não foram realizados, é por que já se tinha uma boa relação com os professores e preenchiam os requisitos para a bolsa.

Outro aspecto abordado é que todos os alunos foram selecionados depois do projeto já estar pronto, ou seja, dessa forma o projeto vem pronto para os acadêmicos, ficando apenas responsável pela a execução. Simão *et al.* (1996), descreve que esse tipo de projeto de denominado por projeto abrangente, sendo assim, o aluno não pensa o projeto desde o início, para o A2 [...] *o projeto veio pronto, estruturado, no caso eu fico responsável por executar e escrever o artigo. Eu acho que eu tivesse ajudado a estruturar ele, agora nesse momento eu ia ter mais base para executar e para ter uma noção maior para o TC.* Mas para A1, isso não é problema, pois [...] *acredito que a forma que é executado atende bem com os objetivos impostos. Acredito que não mudaria nada, gosto bastante da forma que é trabalhada.*

Uma curiosidade é que todos que depois que participaram na IC, não saíram mais dos projetos, assim como, os atuais alunos não pretendem parar, para Teixeira, Vitcel e Lampert (2008) o processo de formação dos acadêmicos inseridos na iniciação científica requer dos estudantes qualidade e habilidades que a interação com a academia ajuda a aprimorar sendo desenvolvidas constantemente.

4.4 AS CONTRIBUIÇÕES DA IC NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Afim de atingir o objetivo específico de averiguar a percepção, dos bolsistas e voluntários de pesquisa egressos, sobre as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento das competências necessárias à sua formação profissional, foi conversado com dois alunos egressos, sendo que o egresso 1 (E1), já passou pelo processo seletivo do mestrado e está aprovado para iniciar suas atividades em 2022 e o egresso 2 (E2), concluiu o mestrado em março de 2021, os dois pelo no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP) da UFFS, além da percepção dos atuais alunos bolsista.

Os alunos descreveram que o curso de administração da UFFS é de muita qualidade, com professores capacitados para oferecer um ótimo ensino, para E1 [...] *o curso de administração abre muitas portas para o mercado de trabalho, pois a gente acaba aprendendo de tudo [...]*, E2 acrescenta [...] *o curso abriu novos horizontes, novos conhecimentos, novas experiências, foi incrível [...]*, A1 completa, [...] *estou no final do curso, eu gostei bastante e me identifiquei com o curso que escolhi, gosto dele por abranger diversas áreas e pela possibilidade de poder conhecer um pouquinho de tudo*. Além disso, os quatro tiveram boas relações com os colegas, professores e bom desempenho, sendo que o E1 foi aluno destaque pelo seu desempenho acadêmico, conta com satisfação. Para eles, a boa relação com os professores foi muito importante, pois eles proporcionam o auxílio para ter uma boa trajetória acadêmica, assim como na pesquisa.

Para Severino (2009, p. 221) “professores e alunos precisam manter-se envolvidos com a pesquisa, por dois motivos: primeiro, para acompanhar o desenvolvimento histórico do conhecimento; segundo, porque o conhecimento só se realiza como construção de objetos”. Os egressos salientam, que a boa relação com os professores no período da bolsa, foi grande motivo de sucesso das suas pesquisas, para E2 a grande motivação de ingressar no mestrado foi por motivação do professor orientador do projeto, demonstrando o papel fundamental que o docente tem na vida do acadêmico e profissional. A2 descreve que, é muito boa a relação com seu docente orientador, [...] *tenho liberdade para conversar, tirar dúvidas, isso ajuda bastante no desenvolvimento da pesquisa, até porque desenvolvi os dois artigos do projeto em um mês*.

Além disso, os egressos foram voluntários e ajudavam outros professores, assim como, participação em atividades extracurriculares, já os atuais alunos não foram voluntários em nenhum projeto, mas participam de atividades extracurriculares. Os quatro destacam que desde que entram na iniciação científica não saíram mais dos projetos de pesquisa, o E2 seguiu em projetos como bolsista até mesmo durante o mestrado.

Para os ex-bolsistas e atuais, a pesquisa traz grandes transformações na vida do acadêmico, maioria dos editais a carga horário é de 20 horas semanais para a realização das atividades, para o egresso 1 suas atividades consistiam em:

[...] assessorar os incubados da incubadora, escrever artigos, resumos, formatar trabalhos, revisar trabalhos, apresentar trabalhos em eventos, organização de reuniões (convites, listas de presenças), organização do espaço virtual da incubadora⁵ (facebook), fazer atas ou relatos de reunião, auxílio na organização de todo o evento do programa gestão para cooperação (que foi minha última bolsa), toda a parte da organização. (ENTREVISTADO E1).

A vivência como bolsista de IC, propicia ao estudante de graduação se desafiar, em atividades enigmáticas e complexas como: escrever, analisar e/ou fazer síntese de dados, apresentar trabalhos e exercitar a oratória (PILONI, 2019). Porém, conforme Canaan (2012) as atividades desenvolvidas pelo bolsista durante a iniciação científica não geram apenas a aprendizagem das etapas e técnicas de pesquisa, mas desenvolvem, também, predisposições pessoais resultantes do contato sistemático e constante com o campo acadêmico, o que acaba por beneficiar o bolsista por toda sua trajetória acadêmica.

Para o aluno 1 [...] *me ajudou bastante em termos de organização, preparação, despertou mais minha criatividade, me sinto motivada em participar das atividades e tudo vira aprendizado*. O aluno 2 ressalta que [...] *consegui ligar algumas coisas da teoria com a prática, na época eu estava fazendo a disciplina de gestão de custos, se aliando ao tema do projeto, então eu consegui associar bastante com as coisas de aula, a importância da gestão*.

Além de ajudar na trajetória acadêmica, auxilia no desenvolvimento do futuro profissional da administração, de acordo com Teixeira, Vitcel e Lampert (2008) pode-se considerar a bolsa de iniciação científica como um processo de aprendizagem abrangente de fomento à formação de profissionais.

Conforme Fleury e Fleury (2004) as competências profissionais devem ser: saber agir, saber mobilizar, saber comunicar, saber aprender, saber comprometer-se, saber assumir responsabilidades e ter visão estratégica. Sendo possível, reconhecer que a IC proporciona tais competências, pelas falas do egresso 1 *“Aprendi a trabalhar mais em equipe. Conheci realidades diferentes da minha. Aprendi a como escrever trabalhos científicos bem na prática”*, o egresso 2, complementa que *“me ajudou muito a ter foco, ter organização, planejamento, e principalmente disciplina”*.

5 A Incubadora de Tecnologia Social da UFFS propõe-se a apoiar grupos de sujeitos em situação de vulnerabilidade social ou em fase de organização solidária, fornecendo o suporte necessário para o desenvolvimento das propostas acolhidas para incubação dentre as linhas de atuação (UFFS, 2021).

Para o aluno 1 “*o programa estimula bastante a minha capacidade de criação, de ter ideias, pensar no coletivo, juntamente com melhoria da minha comunicação, já que lida bastante com os alunos, tanto para buscar atendimentos, explicar como funciona, etc*”.

Relato do egresso 1:

Acredito que principalmente a parte de comunicação, pois com a pesquisa acabei apresentando trabalhos científicos para um número maior de pessoas que estava acostumada. Lembro que os primeiros trabalhos apresentados praticamente liam os slides pois tinha vergonha e medo de errar. Depois, com o tempo, com mais apresentações, vi como melhorei nesse quesito. Melhorou também a **parte da organização**, pois identifiquei que sem uma boa organização a gente acaba se perdendo fácil nas nossas próprias coisas e isso é fundamental para facilitar o trabalho. Ainda mais quando a gente vai entregar o relatório parcial ou final da bolsa e não se organizou no sentido de anotar tudo o que foi feito durante determinado período ou coisa do tipo. (ENTREVISTADO E1).

Indo de encontro com as definições de Kuazaqui (2020), no qual o profissional da administração precisar ter uma combinação de competências, sendo o (c)onhecimento, (h)abilidades e (a)titudes, interpretado pelo autor com sigla “CHA”. O aluno 1 e o egresso 1 descrevem:

Ajudou bastante, na parte de **tomar atitudes**, pois eu tenho abertura para sugerir projetos, novas ideias, algum tipo de publicação. Um exemplo foi a criação de interações com os alunos nas redes sociais, mais especificamente no Instagram, o que antes não se tinha muito. Tomei essa atitude de propor essa ideia, foi aprovada e deu super certo. (ENTREVISTADO A 1)

Acredito que a **ampliação de conhecimentos é o principal**, pois a gente pesquisa e aprende sobre diferentes temas, temas que geram discussão e que a gente acaba aprendendo muito. Eu sofria muito com querer fazer tudo sozinha, pois acreditava que meu trabalho ia ficar melhor, mas a iniciação científica especialmente o trabalho na incubadora, com diferentes colegas, me fez aprender a **trabalhar mais em equipe**, conheci pessoas muito talentosas e aprendi muito com elas também. (ENTREVISTADO E1).

Para Nascimento e Alvez (2015) o docente do curso de administração precisa de uma formação que possibilite o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Conforme conselho nacional da educação na resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, Art. 4º, é possível verificar que muitas das competências mencionadas na resolução são enaltecidas pelos ex-bolsistas e atuais que os projetos de IC contribuíram de forma significativa para sua formação acadêmica e profissional.

4.5 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES: DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS

Este subcapítulo trata do objetivo específico que prevê, a partir da ótica dos docentes orientadores a relevância da pesquisa para o desenvolvimento das competências do administrador, para ser possível foi entrevistado dois docentes orientadores de projetos, sendo utilizados os pseudônimos de docente 1 (D1) e docente 2 (D2). A pesquisa como princípio de formação acadêmica, sobretudo no que concerne ao IC, requer atenção e comprometimento dos sujeitos envolvidos na atividade (Teixeira, Vitcel e Lampert, 2008). Nesse sentido, a percepção do professor orientador de projeto, quanto a perspectiva da IC e qual sua relevância são pertinentes, pois parte do professor o desejo de desenvolver um projeto de pesquisa.

O docente 2, faz ressaltar ao tripé, universidade, professores e alunos:

[...] a IC é importante para diversos patamares da universidade. Primeiro é importante para a universidade em si, porque ela faz a contribuição para a universidade com a sociedade, pois as políticas de IC, incorporam a disseminação do conhecimento na comunidade, não só na comunidade lócus universidade, mas para a sociedade no geral. Ela é importante para universidade porque ela demonstra o papel que a universidade tem que ter, que é ensino, pesquisa e extensão. E a IC entra aí nessa divulgação dos trabalhos desenvolvidos dentro da universidade para que saia, transpasse as fronteiras da universidade e chegue aonde a gente tem que operar realmente que é, divulgar o nosso conhecimento e contribuir com a sociedade, sendo esse o principal ponto [...]. (ENTREVISTADO D2).

Além da universidade para a pesquisa acontecer precisa pelo menos mais dois elementos, ou seja, os professores orientadores e os alunos, D2 ainda destaca que como professora, *[...] penso sempre não só naquilo que eu gostaria de estudar, mas naquilo que é importante, temas que são relevantes para a construção de uma sociedade melhor[...].* Além disso, é percebido que para os professores a IC ocorre uma troca de conhecimentos, pois, é a oportunidade de criar projetos e debater novos temas, que não são tão aprofundados na sala de aula, para Pinho (2017) a IC permite a produção de conhecimentos comprometidos com o avanço das ciências, articulados aos problemas sociais e que afetem a população.

De acordo com o docente 1, a atividade de IC começa na prática quando o acadêmico inicia o curso com a disciplina de iniciação à prática científica, mas de forma bem simplória, e a partir daí o aluno vai buscar ser bolsista ou voluntário. Sendo importante ter uma boa relação entre professor e aluno, pois o primeiro contato influencia a buscar para seguir na pesquisa, “a relação estabelecida entre professor e aluno é dinâmica e, naturalmente, criativa, desafiadora e provocativa” (MEDEIROS, 2005, p. 59).

Em concordância os professores, descrevem que para ter sucesso na pesquisa a relação entre orientador e orientando tem que ser boa, é necessário ter confiança, o professor precisa

ajudar o aluno a adquirir habilidades e competências que o permita saber selecionar e usar a grande quantidade de informações disponíveis (MEDEIROS, 2005).

O docente 1, acrescenta que a conexão pode acontecer de duas formas, pela área ou pelo perfil do professor:

[...] pela área por exemplo: se eu não gosto de estatística, não vai ser muito bom, não vai ser muito produtivo se o professor utilizar estatística no projeto. Uma coisa que você tem que aprender é que na ciência, você tem que pesquisar aquilo que você gosta. Então essa afinidade tem que ser com área, então se você gosta de uma área, mas, também olhar para o tem o perfil do professor e seguir as características dos professores também, por exemplo se você gosta de ser cobrado o professor tem que ter o perfil de cobrar bastante [...]. (ENTREVISTADO D1).

O professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente (SEVERINO, 2009, p. 121). Porém, o professor não recebe estímulos para realizar a pesquisa, de acordo com a fala do D2:

[...] é muito pouco, principalmente quando a gente fala de iniciação científica, a gente tá falando de um aluno que está no início da graduação, é diferente daquele que já está no mestrado, pois já tem uma ciência um pouco consolidado, o aluno já passou dessa fase [...]. (ENTREVISTADO D2).

É perceptível o grande desempenho que o professor precisa desenvolver para pôr em prática seu projeto de IC, pois os alunos ainda são muito leigos e necessitando ter paciência, experiência e persistência para conduzir e aprimorar este.

Outro ponto abordado é o desestímulo, ou seja, quando o projeto for aprovado, mas não é contemplado com bolsa, sendo quase irreal o desenvolvimento, pois acaba que um bom aluno prefere então conciliar o trabalho com os estudos, ao invés de entrar em projetos de pesquisa, no qual toma bastante tempo, dedicação e responsabilidade. Para Medeiros (2005) sem o pagamento de uma bolsa de estudo, ficaria difícil manter o aluno no programa, bem como comprometido com o aprendizado. Muitos dos alunos usam o valor da bolsa para se sustentar, e até para ajudar a própria família. Nesse sentido, sendo desestimulando para o aluno, mas prejudicando indiretamente o professor.

É quase imperceptível o estímulo realizado aos professores, visto que quando questionados sobre os estímulos, logo é remetido aos alunos ou tem que partir do professor esse próprio estímulo, como D2 mesmo descreve *[...] isso vai do gosto de cada professor, tem professor que gosta de fazer extensão, outros de pesquisa, ou sala de aula, vai muito do gosto do professor, de buscar esse estímulo.*

Além disso, foi questionado quantos aos incentivos dados para os projetos de IC, no qual, é apontado novamente a bolsa dos estudantes, mas em forma de reflexão, D2 destaca que:

[...] nossa IC hoje ela vive em cima dos alunos, o que há de fato hoje é uma carência não só na questão da remuneração do aluno né, que é um valor considerado baixo, a gente sabe disso, hoje fazendo uma bolsa iniciação científica são R\$ 400,00 é um valor muito pequeno para um aluno se dedicar de fato, a gente fala 20 horas mas, obviamente que ele trabalhasse 10 horas ainda seria um valor muito pequeno pelo esforço que o aluno faz, então o valor é um e o número de bolsas é outro, pois acaba tendo que buscar um aluno voluntário e não é fácil ser aluno voluntário hoje, as característica dos nossos alunos não é de classe média, alta, mas, de classe média para baixo[...]. (ENTREVISTADO D2).

D2, faz um contraponto relevante, ou seja;

[...] não é só a universidade que tem de proporcionar, as verbas têm que vir do governo, de emenda parlamentar, tem outras questões aí por de trás, que são importantes também, para dar suporte para a universidade, no qual, consiga promover editais com bolsa, etc. Então, se tem esse outro contexto, a universidade faz o papel dela, mas não é só por isso, pois existem outros contextos principalmente o de políticas públicas, que garante que a universidade faça esse papel[...]. (ENTREVISTADO D2).

Além disso, a entrevistada acrescenta que acredita que a UFFS incentiva, pois muitos alunos da UFFS *Campus* Cerro Largo ingressam em especialização ou mestrado, para a universidade esse é o grande sucesso de proporcionar a iniciação científica, pois mostra que está valendo a pena.

Num segundo momento da análise dos dados, procurou-se compreender como era o período da graduação dos professores, no qual, os entrevistados não tinham iniciação científica no período, pois na época estava apenas engrenando o Ministério de Ciência e Tecnologia, assim como as conferências, os docentes destacam que por terem estudados em intuições particulares, não se dava tanta importância para a questão de o aluno virar pesquisador, tinha muito a visão de formar um aluno técnico um aluno que vai atacar irá profissional da área da administração, da contabilidade, ambos foram ter contato com a pesquisa acadêmica apenas na pós-graduação. No mesmo sentido, os dois revelam que depois que começaram não pararam mais, até hoje desenvolvem projetos de pesquisa.

O docente 1, apontou que como professor se a gente não fizer o papel de voluntário, em montar projetos, a universidade acaba não fazendo o papel dela na pesquisa e consequentemente ela não vai formar pesquisadores e assim, a área da pesquisa científica vai enfraquecendo cada vez mais. Além disso, nas falas é percebido a satisfação dos professores

verem os seus alunos entrando em mestrados, sentido o papel de dever cumprindo, revelando a principal motivação do professor participar da pesquisa acadêmica.

Sobre as melhorias que o docente percebe nos discentes, ambos destacam a escrita, que é muito visível no trabalho de conclusão de curso, no qual, discente entende o todo, ou seja, compreender melhor todas as fases da pesquisa, conseqüentemente capta os problemas e busca soluções. Sendo uma das principais atribuições do administrador ter a capacidade de resolver problemas, tomar decisões sobre. De acordo com Chiavenato (2021), o administrador precisa ter competências duráveis como conhecimento, julgamento, habilidade e atitude. E cada uma dessas competências tem suas especificidades, que podem ser adquiridas na pesquisa como a troca e o compartilhamento do conhecimento, o discente passar a ter visão global e sistêmica, resolve problemas, proporciona soluções, sabe fazer bem feito, aprende a ter espírito crítico, definir prioridades, assumir riscos entre outras características (CHIAVENATO, 2021).

Para D1, os ensinamentos apreendidos na pesquisa, são passados ao futuro administrador, principalmente a qualidade da crítica, de entender que não pode fazer as coisas de qualquer jeito, que sempre tem algo a melhorar e aperfeiçoar. D2, destacou que *[...]trabalhos de IC, incorporam no aluno um maior grau de conhecimento, trabalha também a questão de dar autonomia aos alunos, para eles crescerem como pessoas, profissionais e pesquisadores.*

Ainda acrescentou que é importante para o profissional, não só um profissional do ramo prático de sair da universidade e ir para o mercado de trabalho, mas também como profissional acadêmico, de construção de texto, de participar de projetos também, pois o projeto vai muito além de fazer relatório. O projeto de pesquisa tem todo um *backoffice*⁶, ou seja, o que não aparece, que é a organização dos dados, as reuniões, a centralidade, são vários pontos que não aparecem na linha de frente de um projeto de pesquisa, mas que são importantes, que o aluno pode levar isso para a vida profissional dele, é importante os alunos participarem de projetos pesquisa, por ter interação, organização, eles acabam crescendo como profissionais.

Piloni (2019) destaca que mais do que apenas tentar ocupar o tempo dos alunos, a IC nos cursos de graduação configura-se para orientar os alunos no processo de seguir seus desejos e motivações. Ressalta-se que, além de contribuir para as carreiras acadêmicas e

6 O conceito de backoffice significa, em tradução livre, “parte de trás do escritório”.

profissionais, a IC também contribui no sentido pessoal, pois incentiva os bolsistas a superar suas limitações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a distância da prática com a teoria da sala de aula, gerando no estudante insegurança ao entrar no mercado de trabalho ou até mesmo numa disputa de vaga para especializações (TOSTA, 2015). À vista disso, a pesquisa científica é fundamental para o desenvolvimento do conhecimento em qualquer área acadêmica (CARVALHO, 2019). Nesse sentido, a fim de atender o objetivo geral, foram analisadas as resoluções referentes ao surgimento das políticas de pesquisa e o regulamento, além das entrevistas, tornando possível transcrevê-las e realizar a análise das falas.

Primeiramente buscou-se sobre a política de pesquisa na Universidade Federal da Fronteira Sul, no qual, apresenta estar bem consolidada, apresentando diretrizes, objetivos, organização, estrutura e fomento.

No que tange a ótica institucional está explícita a relevância da pesquisa na formação dos acadêmicos, as ações focadas na iniciação científica, evidenciou que a universidade compreende seu papel fundamental e principalmente que os ensinamentos da pesquisa vão além das funções básicas de escrever e cumprir os cronogramas, mas que capta competências necessárias para o administrador, em ações que estão intrínsecas, como a organização, de análise crítica, maturidade intelectual, aprender enfrentar as suas dificuldades, trabalhar em equipe, melhorar a comunicação, ser disciplinado, ter ética, sendo características que podem ser aplicadas não somente aos que querem seguir na pesquisa, mas são aplicáveis dentro da empresa e na vida pessoal.

No que tange às motivações que fizeram os bolsistas e egressos se interessarem pela prática da IC, evidenciou-se vários motivos que atraem o bolsista. Dentre eles destaca-se a busca pelo conhecimento e o desejo de qualificar seu currículo, para futuramente ingressar na pós-graduação, até mesmo mestrado e doutorado, sendo declarado pelos próprios docentes. Em relação ao valor da bolsa recai como incentivo e não como principal motivo, quanto a aquisição de Atividade curricular acadêmica não demonstra relevância. Percebe-se nas falas, que ocorre a falta de estímulos aos alunos buscarem por projetos, assim, parte deles irem atrás de outros colegas e professor para se inteirar sobre as informações de como ingressar na pesquisa.

Ao averiguar a percepção, dos bolsistas e voluntários de pesquisa egressos, sobre as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento das competências necessárias à sua formação profissional, destaca-se a ampliação do conhecimento, das habilidades e das atitudes, nesse sentido, melhorou na organização, planejamento e principalmente disciplina.

Na ótica dos professores orientadores de projetos, a relevância da pesquisa no desenvolvimento de competências para o acadêmico de administração, fica explícito no comportamento do aluno principalmente diante de situações de exigem habilidades, como no desenvolvimento do trabalho de curso e na apresentação, o aluno é mais crítico, apresenta trabalhos com alta qualidade. Nota-se que os docentes trazem o papel fundamental de cada agente envolvido, sendo a universidade, professor e aluno, no qual, sem um dos agentes, não é possível ter pesquisa.

Em suma, constata-se que as percepções dos participantes sobre a IC são convergentes, a pesquisa apresenta diversas contribuições da política de iniciação científica na formação profissional dos acadêmicos do curso da Administração da UFFS, Campus Cerro Largo, no qual as características destacadas pelos agentes envolvidos confirmam que as competências e habilidades que o curso de graduação em administração deve possibilitar de acordo com a resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do conselho nacional da educação, Art. 4º, estão sendo alcançadas com sucesso. Além do mais, acabam por ser um diferencial e uma base consistente, para aqueles estudantes que opta por um mestrado, doutorado, ou pelo mercado de trabalho.

As limitações do estudo, são referentes a coleta de dados, por ser período de férias, muitos não viam seus e-mails ou estavam viajando. Por fim, poderia sugerir ainda uma averiguação junto aos egressos que estão entrando no mestrado da UFFS, desse modo, podem-se averiguar se tiveram participação em projetos de pesquisa, e se esse fato influenciou na sua trajetória acadêmica. Também, se sugere realizar esse estudo em universidades particulares, a fim de comparar as diferenças e semelhanças com a universidade pública.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BARIANI, Isabel Cristina. **Estilos Cognitivos de Universitários e Iniciação Científica**. 1998. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1998.

BITENCOURT, Claudia. **Gestão Contemporânea de Pessoas** novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BRASIL, Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm . Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL, Constituição Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2005. **Conselho federal de educação institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências**.

BREGLIA, Vera Lúcia Alves. **A Formação na Graduação: Contribuições, Impactos e Repercussões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**. 2001. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação), PUC, Rio de Janeiro, 2001.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. Orientação de iniciação científica: algumas possibilidades. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos [...]**. Curitiba: UFPR, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5192_3969.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **A Iniciação Científica na Formação do Universitário**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2004.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In: MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares (org.). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CABERLON, Vera Isabel. **Pesquisa e graduação na Furg: em busca de compreensões sob distintos horizontes**. 2003. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

CABRERO, Rodrigo Castro; COSTA, Maria da Piedade Resende. Iniciação científica, bolsa de iniciação científica e grupos de pesquisa. In: MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares (org.). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CALAZANS, Julieta (org). **Iniciação Científica: Construindo o Pensamento Crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.

CANAAN. Mariana Gadoni. **Quem se torna bolsista de iniciação científica na UFMG?**. 2012. (Mestrado em Educação) - Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

CARVALHO. Ivo. **A importância da pesquisa para a área de administração**. 2019. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-pesquisa-para-a-area-de-administracao>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CARVALHO, Francicle Santos et al. Os desafios do administrador frente às novas tendências. **Jnt- facit business and technology jornal**, n. 21, v. 1, p. 124-137, dez. 2020.

CFA. Conselho Federal de Administração. **resolução normativa cfa nº 53, Código de Ética**. 2018. Disponível em: <https://cfa.org.br/administracao-administracao/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 5. São Paulo, Atlas, 2021.

CHIZZOTTI, Antônio; CASALI, Alípio. O paradigma curricular europeu das competências. **Cadernos de História da Educação**, v. 11, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/17528>. Acesso em: 13 ago. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Câmara de educação superior resolução nº 4, de 13 de julho de 2005**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em: 20 jun.2021.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Centro de memórias**. Disponível em: <http://centrodememoria.cnpq.br/Missao.html>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ESTRELA. George Queiroga. **Desafios e possibilidades na formação e no desenvolvimento profissional de administradores da UNIR**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101519/estrela_gq_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 ago. 2021.

FAPERGS. **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS**. Disponível em: <http://www.fapergs.rs.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FIOR, Camila Alves. **Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário**. 2003. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo de competência. *In*: FERRETI, Celso. (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. Rio de Janeiro. Atlas. 2017.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2009.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O Acesso Aberto ao conhecimento científico: o papel da universidade brasileira. **Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde**, v. 8, n. 2, p. 93-106, jun. 2014.

GOUVEIA, Camila Gonzaga. *et al.* Facetas diretas de resina composta em dentes anteriores: relato de caso. **ClipeOdonto**, v. 9, n. 1. 2018. Disponível em: <http://revistas.unitau.br/ojs/index.php/clipeonoto/article/view/2664/1850>. Acesso em: 21 ago. 2021.

KATZ, Robert L. “Skills of an Effective Administrator”. **Harvard Business Review**, 2014. Disponível em: hbr.org/1974/09/skills-of-an-effective-administrator. Acesso em 20 ago. 2021.

KOBASHI, Nair Yumiko. Notas sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação em ciência da informação. **Trasnsinformação**, v. 14, n. 2, p. 153-158, jul./dez., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/NHLfXh4gZ68QG3mgxwLbc4M/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

KUAZAQUI, Edmir. **Administração por Competências**. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2020.

LOPES, Janice Pereira. SOUSA JÚNIOR, Dárcio Luiz de. Iniciação científica: uma análise de sua contribuição na formação acadêmica. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 23, n. 1, p. 133–148, 2018.

MALDONADO, Luciana A.; PAIVA, Edil Vasconcelos. A Iniciação Científica na Graduação em Nutrição: Possibilidades e Contribuições para a Formação Profissional. *In*: CALAZANS, Julieta (org.). **Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. ed. 7. Porto Alegre, Bookman. 2019.

MASSI, Luciana. **Contribuições da Iniciação Científica na apropriação da linguagem científica por alunos de graduação em química**. 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Carlos. 2008.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salette Linhares. Estudos sobre iniciação científica no brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. v. 40, n. 139, p.173-197, jan./abr. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. ed. 8. Rio de Janeiro Atlas. 2017.

MEDEIROS, Roberta Almeida Silva de Miranda. **O impacto do Programa de Iniciação Científica (CNPq) na Carreira do Graduando, a Luz dos Fenômenos de Mentoria e de Competência: O caso dos alunos do curso de administração da UFPE**. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) - Recife. 2005. Disponível em: https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/1120/1/arquivo1553_1.pdf. Acesso em: 23 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Teoria, Método e Criatividade**. ed. 21. Petrópolis, Vozes Ltda. 2002.

MORAES, Flavio Fava; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 73–77, mar. 2000.

NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz. **Iniciação científica e seus impactos na formação acadêmica superior: um estudo de caso em Sergipe**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2011.

NASCIMENTO, Mariana Diniz Luna do; ALVES, Marielza Barbosa. **Competências do administrador: um estudo comparativo entre a percepção da academia e do mercado**. In: SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12., 2015, Resende. **Anais eletrônicos [...]**. Resende: AEDB, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/3223.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

OECD. **The Definition and Selection of Key Competencies: Executive Summary**. 2005. Organisation for Economic Co-operation and Development. Paris. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/47/61/35070367.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula Lima. *et al.* A importância da formação acadêmica para o administrador no desempenho de suas atividades profissionais. **Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia**, v. 1, n. 1, p. 203–220, 2012.

PILONI, Matheus. **Contribuições da bolsa remunerada na formação acadêmica e profissional de bolsistas de iniciação científica: um estudo na UDESC OESTE**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapeco, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3293/1/PILONI.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 3, p. 658–675, dez. 2017.

PINTO, Natália Lúcia da Silva. FERNANDES, Laura Maria Abdon; SILVA, Fabiana Ferreira. Para além da formação acadêmica: as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes da área de administração. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 301–325, mai./ago. 2016. Disponível em: https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/352/pdf_1. Acesso em: 25 jun. 2021.

PIRES, Regina Celi Machado. **A contribuição da Iniciação Científica na formação do aluno de graduação**. 2002. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, UFB, 2002.

PPCA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado** – Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo de 2020. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadmcl/2020-0002>. Acesso em: 25 de jun. 2021.

ROMANINI, Carine. **O desenvolvimento de competências no curso de administração da UFFS**. Campus Chapecó: práticas, possibilidades e limitações. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1103/1/ROMANINI.pdf> . Acesso em: 18 jun.2021

SANTOS, Cassius Klay Silva. A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 25-48, jan./abr. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1 ed. São Paulo, Cortez. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. **Revista Ambiente Educação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 120-128, jan./jul. 2009.

SILVA, Andreza Conceição; FARIAS, Maria Giovana Guedes. Competência em informação de bolsistas de iniciação científica. **Revista ACB**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 82-98, dez./mar., 2019/2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51215/1/2020_art_acsilva_mggfarias.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021

SIMÃO, Livia Mathias. et al. O Papel da iniciação científica para a formação em pesquisa na pós-graduação. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, 6., 1996. Rio de Janeiro. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: Anppep, 1996. p.111-113.

TEIXEIRA, Enise Barth; VITCEL, Marlise Sozio; LAMPERT, Amauri Luiz. Iniciação científica: desenvolvendo competências e habilidades na formação do administrador. **Revista de Estudos de Administração**, v. 8, n. 16, art. 5, p. 115-144, 2008. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/1924/iniciacaocientifica--desenvolvendo-competencias-e-habilidades-na-formacao-do-administrador>. Acesso em: 18 jun. 2021.

TEIXEIRA, Enise Barth; VITCEL, Marlise Sozio.; RASIA, Pedro Carlos. **Pesquisa em Administração**. Ijuí: Editora Unijui, 2009.

TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. **Pesquisa Mercadológica**. 3. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2015.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Coordenações Adjuntas de Pesquisa e Pós-Graduação**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/coordenacoes-adjuntas-de-pesquisa-e-pos-graduacao>. Acesso em: 20 ago. 2021a.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/campi/cerro-largo/cursos/mestrado/mestrado_em_desenvolvimento_e_politicas_publicas/apresentacao. Acesso em: 20 ago. 2021b.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Política de Pesquisa da UFFS**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/cppg/2013-0006/@download/anexo1>. Acesso em: 24 jun. 2021d.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Política de Pesquisa da UFFS, 2013**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/cppg/2013-0006/@download/anexo1>. Acesso em: 20 jun. 2021.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Regulamento de pesquisa, 2017**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppg/2017-0015/@download/documento_historico. Acesso em: 19 fev. 2022.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Um Cerro de Histórias – crônicas acadêmicas da UFFS**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/cerro-largo/um-cerro-de-historias-2013-cronicas-academicas-da-uffs>. Acesso em: 20 ago. 2021c.

VIANA, Gustavo Salomão; VIANA, Adriana Backx. Motivação Acadêmica e sua Relação com o Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos do Curso de Graduação em Administração. **Revista de Administração em Diálogo**. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 64-88. 2017.

VIANNA, Agatha. Panorama da pesquisa universitária no Brasil: angústias e proposições. **Revista do Programa de Graduação e Pós-Graduação em Educação**, Criciúma, v. 5, n. 1, jul./nov. 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman. 2015.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA GESTORES DA PESQUISA NA INSTITUIÇÃO

- 1-Como a instituição avalia os projetos submetidos para fins IC?
- 2-O que você compreende por atividades de iniciação científica?
- 3-Quais são as políticas da UFFS/CL em relação às atividades de iniciação científica?
- 4-A UFFS/CL fomenta a pesquisa acadêmica?
- 5-Quais os incentivos dados aos alunos para participar da IC?
- 6-Quais os incentivos dados aos professores para serem orientadores e submeterem projetos?
- 7-Quais são as expectativas da instituição quanto às práticas de pesquisa científica desenvolvidas pelos alunos? E principalmente para o graduando de Administração?
- 8-Tais expectativas estão sendo alcançadas? Como?
- 9- Qual o papel da pesquisa para o desenvolvimento de competências na formação do futuro administrador?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS ALUNOS BOLSISTAS

- 1-O que você está achando do curso?
- 2-Como está sendo a experiência na universidade (relação com os colegas e professores, desempenho)?
- 3- O que te levou a iniciação científica?
- 7-Como se tornou bolsista? [EXPLORAR PROCESSO DE SELEÇÃO]
- 9-Houve algum processo seletivo? Como foi?
- 4-Há quanto tempo você é bolsista?
- 5-Qual a instituição de financiamento da sua bolsa?
- 6-Quem é atualmente seu orientador? Como é a relação entre vocês?
- 7- Este foi o único orientador que você já teve? Se não, por que mudou de orientador?
- 8-Como você chegou até o atual orientador?
- 9-Você já trabalhou como voluntário em algum grupo de pesquisa?
- 10-Você já realizou outras atividades extracurriculares que não a iniciação científica?
- 11-Antes de se tornar bolsista você conhecia alguém que já havia sido bolsista? Se sim, vocês conversavam sobre a iniciação científica? O que essa(s) pessoa(s) te falava(m)?
- 12-O que você esperava da iniciação científica? Ela está correspondendo as suas expectativas?
- 13-O que mudou na sua rotina depois da bolsa de IC? Quais são suas tarefas como bolsista? Você está gostando?
- 14-O que você acha que aprendeu/mudou como bolsista?
- 15- A pesquisa melhorou o seu modo de agir, mobilizar (recursos, tempo...), de comunicar-se, comprometer-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica? Conte um exemplo caso ajudou?
- 16-A pesquisa ajudou o seu ampliar seus conhecimentos, habilidades, saber analisar os fatos ou ainda a tomar atitudes? Conte um exemplo caso ajudou?
- 17-O que você espera do seu futuro? Quais são seus planos? [ENFATIZAR DIMENSÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL]
- 18-Você acha que a iniciação científica vai te ajudar a concretizar esses planos?
- 19-Você pensa em fazer pós-graduação? Se sim, quando você começou a pensar nisso?
- 20-Você pensa em continuar a iniciação científica até o fim do curso? Por que?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS ALUNOS EGRESSOS

- 1-O que você achou do curso de Administração da UFFS/Cerro Largo?
- 2-Como foi a experiência na universidade (relação com os colegas e professores, desempenho)?
- 3- O que te levou a iniciação científica?
- 4-Há quanto tempo você ficou de bolsista?
- 5-Qual a instituição que financiou sua bolsa?
- 6-Quem foi seu orientador? Como era a relação entre vocês?
- 7- Este foi o único orientador que você teve? Se não, por que mudou de orientador?
- 8-Como se tornou bolsista?
- 9-Como você chegou até o atual orientador?
- 10-Houve algum processo seletivo? Como foi?
- 11-Você trabalhou como voluntário em algum grupo de pesquisa durante a graduação? Quanto tempo?
- 12-Você já realizou outras atividades extracurriculares que não a iniciação científica?
- 13-Antes de se tornar bolsista você conhecia alguém que já havia sido bolsista? Se sim, vocês conversavam sobre a iniciação científica? O que essa(s) pessoa(s) te falava(m)?
- 14-O que você esperava da iniciação científica? Ela correspondeu as suas expectativas?
- 15-O que mudou na sua rotina depois da bolsa de IC? Quais eram suas tarefas como bolsista? Você gostava?
- 16-O que você acha que aprendeu/mudou como bolsista?
- 17- A pesquisa melhorou o seu modo de agir, mobilizar (recursos, tempo...), de comunicar-se, comprometer-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica? Conte um exemplo caso ajudou?
- 18-A pesquisa ajudou o seu ampliar seus conhecimentos, habilidades, saber analisar os fatos ou ainda a tomar atitudes? Conte um exemplo caso ajudou?
- 19- Quais eram os planos que você tinha durante a graduação depois de formado? Você acha que a iniciação científica te ajudou a concretizar?
- 19-Você pensava em fazer pós-graduação? Se sim, quando você começou a pensar nisso?

APÊNDICE D-ROTEIRO DE ENTREVISTA DO PROFESSOR ORIENTADOR

- 1-O que você compreende por atividades de iniciação científica?
- 2- Por que você acha que os alunos buscam a iniciação científica?
- 3- Na sua graduação você foi voluntário ou bolsista? Caso sim, como a IC afetou o seu desenvolvimento?
- 4- A relação orientador e aluno afeta no sucesso das atividades? De que maneira?
- 5- Os professores recebem estímulos para serem orientadores de projetos de IC?
- 6- Na sua percepção como a UFFS/CL incentiva a iniciação científica?
- 7- Como professor você percebe uma melhora dos alunos que participam da IC? De que forma? [Habilidades de Fleury e Fleury (2004), modo de agir, mobilizar (recursos, tempo...), de comunicar-se, comprometer-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica]
- 8- Qual a relevância da pesquisa no desenvolvimento de competências para o acadêmico de administração?

APÊNDICE E-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS CERRO LARGO

Prezado participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “*Contribuições da iniciação científica na formação do administrador: um estudo na Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo*”. Desenvolvida por Carine Muller Pereira, discente do curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* de Cerro Largo/RS, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes. O objetivo central desse estudo é analisar como a política de iniciação científica (IC) tem contribuído na formação profissional dos acadêmicos do curso da Administração da UFFS, *Campus* Cerro Largo.

Esta pesquisa torna-se relevante, pois a partir dela será possível compreender sobre o desenvolvimento de habilidade e competências dos alunos que participaram de pesquisas de iniciação científica, observando a percepção do grupo de envolvidos para que a pesquisa acadêmica se desenvolva na universidade.

O convite a sua participação se deve ao fato de pertencer ao grupo de envolvidos em pesquisa acadêmica, sendo como gestor, professor, aluno graduando ou egresso, as suas falas serão importantes para verificar as contribuições na formação profissional dos acadêmicos do Curso de Administração da UFFS, *Campus* Cerro Largo. Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista semiestruturada, no qual o roteiro lhe foi previamente encaminhado, a fim de evitar constrangimentos, por meio virtual, através do aplicativo *Webex Meetings*. O tempo de duração é aproximadamente 30 minutos. Após a entrevista, que será gravada, as respostas serão transcritas para a análise e armazenadas em arquivos digitais, mas somente terão acesso aos mesmos a pesquisadora e seu orientador. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo físico ou digital, por um período de cinco anos, sendo guardados em armário com chave e arquivo digital com senha, no qual apenas a pesquisadora e o professor orientador terão acesso, afim de não haver vazamento das informações. O estudo será realizado entre o mês de dezembro de 2021 e março de 2022.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação Não autorizo gravação

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de fornecer dados importantes para a resolução do problema de pesquisa, sendo que estes poderão trazer informações relevantes para a instituição, docentes e discentes, e após a conclusão. Para a instituição, no sentido, de obter uma devolutiva das experiências dos alunos e professores, assim como, se os investimentos realizados na iniciação científica, alcançam os objetivos de sua prática. Para os discentes e docentes, é a oportunidade de compartilhar suas experiências.

Quanto aos riscos que possam ocorrer durante a aplicação dessa entrevista os quais estão relacionados ao seu constrangimento e desconforto, são designadas algumas instruções. Por se tratar de perguntas sobre a sua experiência ou ainda sobre a sua percepção sobre a instituição, docentes e discentes, você pode se sentir incomodado em responder certas questões, diante disso, você não será identificado e possui total liberdade de não responder qualquer questão, sem justificativa para tal, podendo se retirar da pesquisa a qualquer momento. Para manter a identificação em sigilo, apenas o entrevistador e o professor orientador saberão dos entrevistados, além disso, o momento da entrevista deve ocorrer em ambiente reservado, mesmo acontecendo de forma virtual, devido a pandemia do Covid-19, presa-se pelo sigilo de identificação. As conclusões obtidas serão divulgadas em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais dos participantes. Além disso, a devolutiva dos resultados será encaminhada por meio de uma versão impressa do trabalho de

curso a Universidade Federal da Fronteira Sul, assim, como disponível de forma digital para os entrevistados.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Nesse sentido, enfatizamos a importância de o participante guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico.

Desde já agradecemos sua participação!

Cerro Largo/ RS, _____ de _____ de 2021.

Carine Muller Pereira

Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes

UFFS – Campus Cerro Largo
Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1.580,
São Pedro, CEP 97900-000
Telefone: (55) 3359-3950
CNPJ 11.234.780/0003-12

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____